

2017  
ALP  
Gin  
~~ALP~~  
OH  
C  
P

# vale do cávado

comunidade intermunicipal  
do cávado

ml

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

## ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO .....	3
1.1 Enquadramento.....	3
1.2 Visão, Missão e Valores .....	3
II. PRINCIPAIS ATIVIDADES – EIXOS DE ATUAÇÃO.....	5
2.1 TERRITÓRIO E ECONOMIA .....	5
2.2 EMPREGABILIDADE, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO .....	9
2.3 CÁVADO, HOMEM E NEIVA – “OS RIOS QUE NOS UNEM” .....	10
2.4 MOBILIDADE NO CÁVADO .....	13
2.5 ENERGIA .....	15
2.6 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS .....	18
2.7 CÁVADO SOCIAL E INCLUSIVO .....	20
2.8 SERVIÇOS PARTILHADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	21
2.9 FUNDOS COMUNITÁRIOS .....	22
III. OUTRAS ATIVIDADES.....	25
3.1 Sistema de Informação do Território - Unidade de SIG da CIM Cávado .....	25
3.2 Conselho de Vereadores .....	25
3.3 Cooperação e Parcerias Institucionais.....	26
3.4 Representação em Órgãos executivos de outras instituições.....	26
3.5 Representação nos Órgãos Sociais de outras instituições .....	26
3.6 Plano de Comunicação Institucional .....	27
3.7 Outras Atividades Transversais .....	27
IV. GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO .....	29
4.1 Orçamento	
4.2 Anexos	

Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including the letters 'm', 'G', and 'P'.

## I. INTRODUÇÃO

O presente documento formaliza a proposta do Conselho Intermunicipal da CIM Cávado para o Plano de Atividades e Orçamento a executar em 2016, o qual deverá ser submetido à apreciação e votação da Assembleia Intermunicipal do Cávado, na reunião ordinária que se realizará no final do ano 2015.

### 1.1 Enquadramento

As políticas dos diversos municípios do Cávado e da CIM desenvolvidas em 2015, os desafios lançados pelo novo Quadro Comunitário de Apoio "Portugal 2020", que está em fase de arranque, e especialmente o conjunto de programas temáticos e o programa regional NORTE 2020, os programas de cooperação transfronteiriça e o estado da conjuntura económica e social ainda particularmente difícil, constituem os principais factores que condicionam e suportam o plano de atividade que agora se apresenta.

Por um lado, daremos continuidade ou concluiremos alguns projetos que transitam de 2015, por outro lado, desenvolveremos novas atividades em resposta às políticas dos diversos municípios e aos desafios conjunturais, procurando sempre que tenham consequências relevantes especialmente em valor a acrescentar à região, que sejam estruturantes e que tenham a dimensão intermunicipal.

### 1.2 Visão, Missão e Valores

Na elaboração do presente Plano de Atividades e Orçamento, reiteramos a ideia de visão e de missão que nos tem norteado, e que assenta em valores basilares que podem ser expressos da seguinte forma:

**Visão:** A CIM assumirá o papel de instituição associativa de excelência, e tudo fará para se constituir uma referência para cada um dos seus associados, assim como para o todo regional.

Deverá ainda constituir-se como um parceiro ativo dos municípios e de todas as entidades com quem colabora individualmente ou em parceria, promovendo o desenvolvimento sustentado e a coesão económica e social em toda a NUT III do Cávado.

**Missão:** Assumirá as competências emanadas dos seus órgãos sociais, delegadas pela administração central e/ou pelos municípios, promoverá, coordenará e articulará investimentos e *dossiers* municipais de interesse intermunicipal, contribuirá para o cumprimento dos objetivos estratégicos dos municípios privilegiando o desenvolvimento sócio-económico e a qualidade de vida dos seus cidadãos.

**Valores:** Para cumprimento da missão e visão atrás expostas, é essencial prosseguir os seguintes valores:

- Satisfação dos associados e parceiros;
- Compromisso institucional
- Aperfeiçoamento e inovação
- Envolvimento dos colaboradores
- Desenvolvimento e coesão territorial
- Sustentabilidade

### 1.3 Objetivos Estratégicos

Os constrangimentos económicos e sociais que afetam o país em 2015, especialmente na região do Norte onde são mais severos, e que previsivelmente se prolongarão em 2016, as atuais restrições orçamentais do OGE, e aquelas que presumivelmente virão a ocorrer em 2016, obrigarão a que se mantenha especial ponderação e realismo na definição dos objetivos estratégicos da CIM, de modo a cumprir o melhor possível a missão proposta.

Por outro lado, o presente Plano de Atividades será muito alinhado pelas linhas orientadoras da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Cávado 2014-2020, aprovada pelo CI em 2015, e que fundamentou a ITI do Cávado formalizada com a assinatura do respectivo Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial do Cávado em 5 de Agosto passado, entre a CIM Cávado e os Conselhos Directivos dos Programas Norte 2020, POSEUR, POISE e o PDR.

Assim, serão desenvolvidos projetos nas seguintes áreas:

- a) Ações de capacitação interna da CIM para a gestão da contratualização e para assessoria especializada aos seus associados na área dos fundos comunitários;
- b) Capacitação e criação de unidade interna de mobilidade para dar resposta às novas competências da CIM que lhe advêm da Lei 52/2015 de 9 de Junho;
- c) Ações que promovam a melhoria das qualificações dos recursos humanos e do emprego;
- d) Ações que valorizem o património natural, ambiental e cultural;
- e) Ações de capacitação do território, suas instituições e agentes;

Handwritten signatures and initials in the right margin, including a large signature that appears to be 'P. P.' and several other initials and scribbles.

7/11

J.P.P.  
G.J.  
~~J.P.P.~~  
J.P.P.  
J.P.P.

## **II. PRINCIPAIS ATIVIDADES – EIXOS DE ATUAÇÃO**

De seguida far-se-á uma breve abordagem às principais ações e projetos que estruturarão o Plano de Atividades da CIM a realizar em 2016, a partir de 9 eixos principais e dos correspondentes projetos integradores das diversas ações da mesma natureza, que constam no quadro que será anexado a esta memória, nomeadamente:

### **2.1 TERRITÓRIO E ECONOMIA**

Agrega projetos geradores de valor especialmente na área do turismo, da valorização do território e do empreendedorismo

#### **Projetos no âmbito da Sinalização e Informação Turística**

A NUT Cávado representa um território de elevado potencial turístico, oferecendo mar, vilas e cidades com muito património de elevado valor, território rural, serra, e inclui o Parque Nacional da Peneda Gerês e o Parque Natural do Litoral Norte de Esposende.

A CIM Cávado continuará a desenvolver projetos de caráter intermunicipal, ao nível da identificação dos principais recursos turísticos, assim como no planeamento da sinalização informativa e direcional.

Para além deste âmbito, propõe-se reforçar iniciativas conjuntas com o Consórcio Minho In, em parceria com a CIM do Ave e a CIM do Alto Minho, assim como com a Entidade de Turismo Porto e Norte, sobretudo na reorganização turística do Cávado.

#### **Assessoria aos municípios na implementação da sinalização rodoviária direcional**

Após a aprovação do estudo de levantamento das necessidades de sinalização turística no Cávado, asseguraremos assessoria aos municípios para a implementação da instalação da rede de sinalização turística do território, facilitando o acesso dos turistas aos locais escolhidos, contribuindo para a disponibilização de informação adequada. Esta tarefa estará dependente da abertura de avisos no âmbito do Norte 2020.

#### **Assessoria aos municípios na implementação de informação de conteúdos nos Recursos turísticos**

Com esta ação, pretende-se dar sequência ao projeto desenvolvido em 2015, colocando placas com conteúdos explicativos junto dos recursos de valor turístico, em pontos de interesse de visita turística, sinalizando e identificando os recursos no próprio local. Nestas placas, para além da identificação do recurso, deverão conter os QR Code (código de barras bidimensional

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the number '11', several illegible signatures, and a large stylized signature at the bottom.

que é utilizado na maioria dos smartphones, equipados com câmaras). Esse código é convertido em áudio e texto (interativo), um endereço url, um número de telefone, uma localização georreferenciada, um e-mail, um contato ou um SMS. Para este efeito, serão utilizados os conteúdos já elaborados anteriormente para cada recurso turístico.

### **Criação de Guias Audio para os percursos turísticos**

Será concretizado um percurso pelos 6 municípios audioguiado, que percorra a rota turística intermunicipal já trabalhada e definida, intimamente ligados aos recursos atrás referidos, à cultura e às maiores tradições da região. O ouvinte é conduzido através de indicações muito precisas. Os audiopercursores contam com recriações sonoras e, sempre que faça sentido, com declarações de habitantes locais e/ou especialistas. Permitirão conhecer um território de imersão, mostrando, para além da História e de informações mais factuais, as estórias, as ruas e os locais que não são, por norma, pontos turísticos por excelência. Estes áudio guias podem estar disponíveis em aplicações de *smartphones (apps)*, *tablets* devidamente preparados para o efeito (*tablets*) e acessíveis ao turista para uso em *smartphone* próprio através de *QR Codes* colocados em locais estratégicos.

### **Informação Turística - Criação de Aplicação *City Mapper* – transportes**

Dando início ao processo de criação de uma *smartcity*, pretende-se promover a criação de uma aplicação direcionada para os transportes existentes na região. Sendo que, durante vários anos, temos vindo a propor a reorganização turística deste território, também será necessário garantir a mobilidade dos turistas que pretendam circular pelo Cávado.

Nesse âmbito, esta aplicação pretende ser útil nestas situações e em todas aquelas que necessitem de um guia especializado em transportes. Esta solução deverá verter todas as soluções em transportes e seus itinerários, desde os autocarros públicos e privados de passageiros, os comboios, e autocarros *city tours*. Deverão ser ainda recomendados percursos a pé, de bicicleta ou de carro.

### **Minho - Capital Europeia da Gastronomia 2016**

O Minho foi eleito Capital Europeia da Gastronomia em 2016, a par com a região da Catalunha, em consequência de uma candidatura promovida pelo Minho in.

Pretende-se potenciar esta marca que nos acompanhará em 2016, a par com as CIMs do Ave e Alto Minho, consolidando as fundações da nossa gastronomia através de uma abordagem “retro-inovadora” procurando: Conectar produtores e fornecedores com empreendedores culturais e turísticos, para que seja impulsionada a inovação ao mesmo tempo que se apoia a produção tradicional; Construir uma identidade regional por via do aumento de visibilidade de uma herança cultural única, da qual fazem parte as tradições culinárias; Projetar a gastronomia

7/11/16  
CIP  
Di  
~~Di~~  
Di  
Di  
Di

regional a um nível europeu; Fomentar a educação para que melhor se compreenda a alimentação e a nutrição, bem como as diferentes formas de agricultura ao longo do tempo, como forma de incentivo a uma dieta mais saudável; Incentivar a formação de modo a que os processos produtivos e a preparação dos alimentos sejam mais sustentáveis.

A concretização deste propósito será suportada por um plano de ação que ainda não está concluído, mas que integrará todas as iniciativas dos municípios e outras iniciativas que serão financiadas

### EEC PROVERE Minho IN 2014-2020

É um projeto inter-CIMs. Serão constituídas parcerias e elaborado o projeto "+ Inovação & Promoção nos Produtos Âncora". É pretensão deste território do Minho que, até 2020, os resultados obtidos neste projeto tenham um efeito multiplicador no longo prazo.

Para isso, espera-se conseguir a consolidação de redes de eficiência coletiva, cooperação e inovação interinstitucional, dando continuidade à experiência acumulada e à confiança depositada pelos privados e entidades associativas na ação conjunta das CIMs em prol do desenvolvimento económico e do apoio ao investimento produtivo, baseado na valorização dos recursos endógenos do território através dos seguintes eixos prioritários:

- i) Inovação, qualificação e I&D – compreende um conjunto de ações orientadas para explorar complementaridades entre os diversos investimentos e focar o esforço de investimento público nos projetos suscetíveis de alavancar investimentos privados;
- ii) Promoção e Marketing "Amar o Minho" – implementação de um conjunto de ações de promoção e comunicação.

### Rede de Caminhos do Cávado

#### Promoção e Valorização da Rede

Depois de desenvolvido o estudo de caracterização e hierarquização da "Rede de Caminhos do Cávado", que teve como objetivo a sistematização dos vários caminhos existentes, quer os de natureza histórica, quer religiosa e cultural, relevantes e estruturantes para o território do Cávado, foi definida uma proposta estratégica para o território.

A proposta é constituída por 3 redes, nomeadamente a (i) **Rede Estrutural** que distingue os caminhos com maior relevância – o Caminho Português de Santiago (30,8 km), e a Via Nova (Via XVIII) ou Geira Romana (54,3 km), (ii) a **Rede Complementar** que contempla caminhos já com procura diferenciada como o Caminho Santiago da Costa (19,5 km), o Caminho Santiago por Braga (26,0 km) e a Ecovia do Cávado (55 km) que se encontra em fase de projeto de execução. Em Ponte do Bico, a ecovia do Homem que derivará em direção a Moimenta em Terras de Bouro, e que também se encontra em fase de projeto, a concluir em 2016, e ainda uma (iii) **Rede Local** constituída pelos Caminhos de peregrinação a São Bento da Porta Aberta (o somatório em estudo é de 158.66 km) e a Via XVII (9.71 km) respetivamente.

Handwritten notes and signatures on the right margin, including a large 'M' and several illegible signatures.

Ainda, foi definida uma solução de sinalização, um plano de investimentos necessários à operacionalidade da rede, como implementação de sinalização, pontes de comunicação, manutenção dos caminhos e rede colaborativa, etc.

Os estudos concluídos verão a sua implementação iniciada em 2016, e a CIM assessorará os municípios neste processo. Os estudos em elaboração serão concluídos, e a sua implementação também poderá ter início em 2016. Quer uns quer outros, tudo dependerá do desenvolvimento do Norte 2020 e das oportunidades de financiamento que possam vir a ser criadas.

#### **Caminhos de Peregrinação de São Bento da Porta Aberta - Conclusão do estudo e assessoria na sua concretização**

Enquadrado no estudo da Rede de Caminhos do Cávado, os Caminhos de Peregrinação a São Bento da Porta Aberta têm como especial enfoque o estudo e aferição de uma rede de caminhos coesa para o território da CIM Cávado e CIM Ave com o objetivo de sinalizar, limpar, desobstruir, assegurar passagens sobre linhas de água e promover a comunicação dos caminhos em segurança.

Este projeto encontra-se em desenvolvimento, sendo espectável que termine no principio de 2016 com propostas concretas de ação, esperando-se que neste caso a execução de parte do projeto possa não depender de fundos comunitários, e os municípios envolvidos possam implementar em 2016, a tempo da comemoração dos 400 anos do S. Bento da Porta Aberta que vive em 2015 o ano Jubilar em que assinala os 400 anos da sua existência.

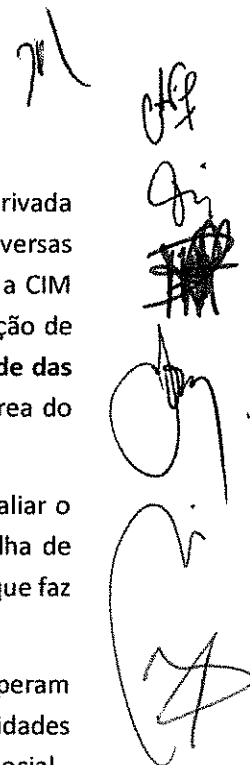
#### **Geira Romana Via Nova XVIII – Conclusão do estudo e intervenção**

A Geira Romana Via Nova XVIII tem os troços de via romana melhor conservados entre todos os existentes na Península Ibérica. Constitui um património de grande valor histórico, cultural e turístico. A paisagem excecional que atravessa e a profusão de marcos miliários que sinalizam o seu percurso contribuem para ser considerada distintiva. Acresce a este valor o facto de passar junto a equipamentos culturais relevantes como seja o Museu da Geira, no Campo do Gerês, no concelho de Terras de Bouro, contextualizando a via face à rede que cobria todo o Imperio Romano, explicando a sua importância e especificidades, quer de construção quer de implantação no território.

Assim, a CIM iniciará em 2016 a recolha e constituição de uma base de informação global sobre todos os aspectos que identificam esta Via, e procurará desenvolver um projeto em rede com todos os municípios e entidades com tutela, ou interessados na promoção da Via, no sentido de contribuir para a construção de um modelo de monitorização, e de um plano de ação que acautele a conservação, valorização e dinamização da Geira Romana na área do território da CIM Cávado.

#### **Empreendedorismo**





O território do Cávado está dotado de um conjunto de entidades de natureza pública e privada que estão fortemente vocacionadas para a promoção do empreendedorismo nas suas diversas dimensões, de modo que dando corpo a uma deliberação do Conselho Intermunicipal, a CIM procurará em 2016 protagonizar duas dimensões complementares a esta ideia: (i) Criação de **Unidade de Observação do Empreendedorismo no Cávado**, e (ii) a Criação de uma **Rede das instituições vocacionadas para a promoção do empreendedorismo**, que operam na área do Cávado.

Desta forma a CIM intervirá como entidade concentradora de informação capaz de avaliar o desempenho da NUT nesta fileira e promoverá a integração de conhecimento e partilha de experiências entre todas as entidades, através da constituição da rede, à semelhança do que faz noutros temas.

Relativamente ao empreendedorismo em zonas de baixa densidade, áreas em que operam entidades específicas propomo-nos a desenvolver em cooperação ativa com outras entidades projetos relacionados com áreas específicas como seja o empreendedorismo florestal e social - **Ações de cooperação na promoção de empreendedorismo em zonas de baixa densidade**

Recentemente integramos uma rede de empreendedorismo em meio rural, com âmbito da Região Norte, por desafio da Secretaria de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar, e com a parceria de diversas CIMs e especialmente da UTAD, designado por **Projeto EMER – empreendedorismo em zonas rurais**. Este projeto terá desenvolvimentos em 2016.

## 2.2 EMPREGABILIDADE, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

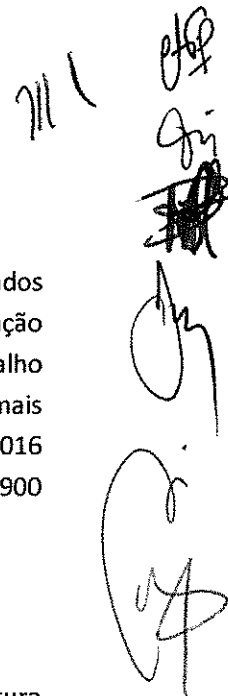
### Pacto para a Empregabilidade no Cávado

O Pacto Territorial da Empregabilidade, é um projeto que transita de 2015, promovido pela CIM Cávado em rede com os municípios do Cávado, é acompanhado pela DGEST, por agentes da formação profissional e associações representativas dos principais empregadores no âmbito do Cávado.

Tem como objetivo dotar a CIM Cávado e o território de um instrumento de gestão que permita promover a empregabilidade de jovens e adultos, com base na convergência dos atores regionais dos sistemas de educação, formação e emprego.

Após a sua conclusão, que se prevê no final do 1º trimestre de 2016, serão operacionalizados alguns projetos supostamente identificados no plano de ação proposto pelo Pacto, tais como: (i) Estudo “Diagnóstico regional de necessidades de qualificação; (ii) Referencial estratégico para o planeamento da formação profissionalizante/ adultos; (iii) Intervenção do Insucesso e abandono escolares; (iv) Qualidade dos sistemas de educação e formação; (v) Programa de ativação de desempregados, designadamente DLD e (vi) Sustentabilidade do Pacto da Empregabilidade.

M /



## Plano Intermunicipal de Formação 2016

Durante o último semestre de 2015, foi elaborado em conjunto com os municípios associados um documento de orientação estratégica da função “formação”, o Plano Diretor de Formação 2015-2020 para os Municípios da NUT III Cávado”. O primeiro resultado/produto deste trabalho é o plano de formação de curto prazo que nos permitirá responder às necessidades mais prementes. Antecipando algumas das conclusões, prevê-se que seja possível realizar em 2016 ao abrigo deste plano um total de 36 curso e 60 ações de formação, para um universo de 900 formandos municipais, atingindo um volume de formação superior a 13.000 horas.

### Formação e Educação

**Programa de Estágios Profissionais para a Administração Local:** Em alinhamento com a postura da CIM desde a sua criação, em termos de integração dos jovens no mercado de trabalho, a CIM do Cávado acolheu e iniciou durante o ano 2015 dois estágios na área de Engenharia Civil e Economia, os quais deverão decorrer até julho e setembro de 2016 respetivamente. Depois de terminado este ciclo, iniciaremos novo ciclo dando continuidade ao programa de estágios também no âmbito da colaboração estabelecida com diversas instituições de ensino, proporcionando assim a realização de estágios curriculares no âmbito dos protocolos celebrados

**Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificação:** Como primeiro resultado da proposta de ação do Pacto Territorial da Empregabilidade do Cávado, iniciou-se ainda no ano de 2015 a elaboração deste estudo, cujas conclusões serão aferidas no primeiro trimestre de 2016. Pretende-se produzir desta forma recomendações e propostas de orientação que possam ser incorporadas no exercício de atribuição de níveis de prioridade para as qualificações que, no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações, que constituem a oferta potencial de formação nos níveis 2, 4 e 5 do QNQ (Quadro nacional de Qualificações) para o ano letivo 2015/2016.

**Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Cávado:** Na linha de ação do combate ao abandono e insucesso escolar na sub-região do Cávado, contratualizou-se em sede de candidatura do PDCT Cávado 2020 a montagem técnico-institucional e dinamização de um Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar à escala intermunicipal. Trata-se de um programa de ação que poderá englobar um conjunto de tipologias de projetos direcionados para a constituição de equipas multiprofissionais de tutoria e acompanhamento para o sucesso educativo; partilha de serviços e recursos; e constituição de grupos para troca e partilha de boas práticas, reflexão e experiências.

## 2.3 CÁVADO, HOMEM E NEIVA – “OS RIOS QUE NOS UNEM”

### Rede de Praias Fluviais dos Rios Cávado, Homem e Neiva

Assessoria no processo de execução das diversas praias do Cávado, Homem e Neiva.

M

DFP

Ji

~~DFP~~

G

ri  
A

A CIM do Cávado promoveu nos últimos anos um conjunto de ações direcionadas para a sustentabilidade dos rios Cávado, Homem e Neiva, que preconizam a sua valorização e qualificação ambiental, e a economia local.

Numa dessas ações, foi promovido um processo de monitorização da qualidade das águas balneares por um período de 3 anos, com vista a obter qualidade de água excelente em locais estratégicos. Este processo abrangeu 24 locais e permitiu a designação de 6 locais.

Posteriormente e com o objetivo de criar condições de valorização destes locais, de fruição e capacitação de infraestruturas proporcionando as condições mínimas necessárias para constituírem locais atraentes, cómodos e seguros, foram promovidos 5 projetos de execução de acordo com um programa comum e compatível com os requisitos da bandeira azul.

Para concretização destas infraestruturas os municípios aguardam oportunidades de financiamento no NORTE 2020, o que se espera que aconteça já em 2016. A CIM continuará a assessorar os municípios promotores em todo o processo, até à conclusão de cada um dos investimentos.

#### **Monitorização da qualidade das águas balneares**

O processo de qualificação de praias fluviais assenta em primeiro lugar, na qualidade das águas balneares. Tendo como base de escolha de novos locais esta condição, promoveremos já no próximo ano uma nova campanha de monitorização da qualidade das águas balneares, quer em locais já anteriormente monitorizados, quer em novos locais com características adequadas. Os locais a monitorizar ainda não foram definidos.

#### **Elaboração da estratégia para promoção da rede de praias dos Rios Cávado Homem e Neiva**

No futuro, pretende-se que haja um programa animação e de promoção comum a todas as praias, ou seja, que todas estas praias integrem uma unidade gerida em rede, com serviços e objetivos partilhados. Para isso será concebido um programa de partilha de serviços, de informação e de sensibilização para a Rede, o que será iniciado em 2016.

#### **Memórias dos Rios Cávado e Homem - Rede do património construído**

O estudo "Conhecer os Rios Cávado e Homem", desenvolvido pela CIM Cávado / AEC, identificou ao longo das margens dos rios Cávado e Homem muito património hidráulico, e de arqueologia industrial (moinhos), de grande valor histórico, patrimonial, cultural e até turístico.

Em face da reconhecida importância deste espólio, entendeu-se que deverá ser desenvolvida uma memória, seguida de interpretação, de todo este património, com o objetivo de o preservar e valorizar.



Embora parte do património não tenha qualquer função específica, cumpre contudo uma função estruturante na paisagem, o que não poderá ser esquecido. Assim, promoveremos em 2016 o estudo “Memórias do Rios Cávado e Homem”, para o qual estabeleceremos com a Universidade do Minho, uma parceria de desenvolvimento de uma componente investigativa e científica, o que dará grande valor e alcance ao projeto.

### **Ecovia do Cávado | Esposende – Amares**

Conforme está previsto no plano de atividades da CIMC para 2015, o projeto base de execução da Ecovia do Cávado, compreendida entre Esposende e Amares, com a extensão de 55 km, será concluído em 2015. O projeto é dividido em 5 tomos, correspondendo cada tomo ao território de cada um dos 5 concelhos.

Este facto permitirá que cada concelho possa promover o seu investimento autonomamente, e é expectável que alguns dos troços tenham início já no próximo ano. De qualquer forma, asseguraremos já em 2016 o acompanhamento do processo de licenciamento, procura do financiamento e de promoção dos investimentos inerentes, ou seja, daremos todo o apoio técnico e institucional aos municípios de modo a cooperarmos na otimização e facilitação dos resultados.

### **Ecovia do Rio Homem (Cávado-Moimenta)**

Está em curso o Estudo Preliminar da Ecovia do Homem, o qual será terminado até ao final do corrente ano 2015. Esta Ecovia com cerca de 21 km de extensão, tem origem na Ecovia do Cávado em Soutelo-Viã Verde, e vai até Moimenta no concelho de Terras de Bouro. A esta fase, seguir-se-á a elaboração do projeto de execução deste troço de ecovia, o que acontecerá durante o ano 2016 nomeadamente, a promoção do seu processo de licenciamento, cadastro e preparação de processo de concurso.

Este projeto, que é estratégico para a CIM Cávado, na medida em que completa a rede de Ecovias integradora dos 6 concelhos da NUT, a única infraestrutura que ligará diretamente os 6 concelhos. Será desenvolvido e acompanhado pela CIM em todas as suas fases no fundo, em todos os desenvolvimentos processuais idênticos aos que foram e estão a ser adoptados na via marginal ao rio Cávado.

### **Combate a infestantes**

#### **Plano de Identificação e Erradicação das espécies infestantes associadas aos Rios Cávado e Homem**

Em colaboração com especialistas eventualmente de uma Universidade, prevê-se o desenvolvimento de um plano de identificação, caracterização e combate às espécies infestantes presentes nas margens e leito dos rios Cávado e Homem. Alguns exemplos de espécies invasoras

foram já identificadas: (i) no leito do rio: pinheirinha (*Myriophyllum aquaticum*) e jacinto-de-água (*Eichhornia crassipes*), (ii) e nas margens: mimosa (*Acacia dealbata*) e espanta-lobos (*Ailanthus altissima*) entre outras.

### “AQUA Cávado - o rio que nos une”

A CIM Cávado está empenhada em promover em 2016, em parceria com outras entidades, a segunda edição do programa “AQUA Cávado - o rio que nos une”. O programa, de índole ambiental, tem como objetivo promover a conservação e valorização dos recursos naturais e o combate à escassez da água, através da promoção de diversas atividades. A principal área de atuação desta iniciativa é o rio Cávado e seus afluentes, tendo como público-alvo a população em geral. O “AQUA Cávado - o rio que nos une” preconiza a realização de parcerias com várias entidades, entre as quais os municípios do Vale do Cávado e outros parceiros locais.

## 2.4 MOBILIDADE NO CÁVADO

### Unidade de Mobilidade CIM Cávado

#### Capacitação da Unidade de Mobilidade de Passageiros da CIM Cávado

À luz do novo enquadramento legal, publicado na Lei n.º 52/2015 de 9 de Junho, a CIM Cávado ficará competente pela determinação do nível de serviço de transporte público de passageiros ao nível intermunicipal no Cávado, bem como da sua contratualização com os operadores.

Trata-se de uma competência transferida da Administração Central, de grande responsabilidade e com grande reflexo no desempenho do serviço público de transporte de passageiros no Cávado, em todas as linhas que tenham início e fim em 2 ou mais concelhos considerando o território da NUT.

Trata-se pois de uma nova dimensão na atividade da CIM do Cávado, a qual assumirá com todo o empenho, e para a qual será constituída uma unidade interna especializada, dedicada, que recomenda que se proceda ao ajustamento de recursos e da capacitação da própria CIM.

Como os transportes não são só circunscritos ao território da NUT, procurar-se-á constituir um papel importante de interface no diálogo com as CIM's de fronteira, pois partirá da articulação com estas o estabelecimento dos níveis de serviço e respetiva contratualização, que poderão ser recomendados ao serviço competência da Administração Central, nível competente para estes casos.

### Implementação de Modelo de Gestão da Política de Manutenção da Rede Viária Municipal – Projeto Piloto

Correspondendo a um repto lançado pelos municípios, a CIM Cávado propõe-se providenciar pela definição de uma proposta de política de manutenção da rede rodoviária municipal, e pela

criação de um modelo de aconselhamento de prioridades de intervenção, de modo a apoiar a decisão municipal nos investimentos a fazer.

De acordo com aquilo que se apura no nosso SIG, a rede rodoviária municipal do Cávado é muito extensa, tem cerca de 3.500 km nos 6 concelhos e por conseguinte, as decisões que os municípios terão de tomar sobre as intervenções de manutenção a fazer em cada ano na respetiva rede, requerem fundamento e muito critério, de forma a garantir que a decisão, e portanto o investimento serão eficazes.

A base de trabalho essencial para a realização deste objetivo é o cadastro da rede rodoviária, que a CIM já possui, embora esteja ligeiramente desatualizado. Neste pacote incluem-se as obras de arte, que são partes muito pontuais mas especializadas e de grande responsabilidade que integram a rede. Para superar a falta desta especialização, contamos com a experiência das Infraestruturas de Portugal, com quem já iniciamos o diálogo.

Contamos iniciar e terminar em 2016 um projeto piloto sobre este tema.

### **Implementação de Projeto-piloto de Transportes de Baixa Densidade**

Este é um projeto cuja execução tem vindo a ser adiada, por falta de recursos e de enquadramento legal, mas que encontra agora o seu tempo, muito por via do enquadramento legal, nomeadamente na Lei n.º 27/2015, de 14 de Abril. Assim sendo, serão identificadas zonas da NUT III Cávado que não estejam servidas pelos transportes públicos de passageiros e que possam beneficiar de um sistema de transporte de baixa densidade. Este projeto terá um caso piloto antes de ser mais abrangente.

O sistema funcionará expectavelmente com base num modelo de “transporte a pedido”, em que as diferentes solicitações dos utentes são acomodadas. Este tipo de rede implicará certamente a contratualização do serviço com operadores de transporte de passageiros o que corresponderá a um custo adicional para o município. Não obstante, a implementação desta rede significará uma melhoria da qualidade de vida das populações por ela servidas, na medida em que registarão um incremento na sua mobilidade. A utilização da rede implicará provavelmente o pagamento de uma taxa moderadora que contribuirá para os custos de operação. Idealmente, a rede será operada com um investimento inicial bastante reduzido, e que passará essencialmente por campanhas de sensibilização e informação das populações por ela servidas.

Em 2016, a CIM deverá montar e acompanhar o desenvolvimento de um projeto piloto em local ainda a decidir.

### **PAMUS - Plano de Ação e Mobilidade Urbana Sustentável**

As cidades de 1º nível referenciadas no PROT, que no caso do Cávado são Barcelos e Braga, têm acesso ao Eixo 5 do NORTE2020, e para isso precisam de elaborar o PEDU – Plano Estratégico de

Desenvolvimento Urbano, que integra 3 planos, 2 da responsabilidade dos respectivos municípios (social e de regeneração urbana) e um terceiro plano da responsabilidade da CIM - o PAMUS.

O PAMUS tem obrigatoriamente a dimensão da NUT III, e deverá propor um plano de ação com todos os investimentos que os municípios pretendem realizar na vigência do Portugal 2020 na área da mobilidade. Por outro lado deverão promover a utilização do transporte público, a redução de custos no transporte, o incremento da mobilidade sustentável, especialmente a mobilidade com redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa, entre outros.

O PAMUS do Cávado está em execução, é assessorado pela TRENMO, e envolve uma parceria estreita com todos os municípios. Será concluído no primeiro trimestre de 2016.

## 2.5 ENERGIA

### Monitorização dos consumos energéticos no Cávado

Este projeto, desenvolvido em parceria com a Agência de Energia do Cávado, é uma iniciativa ambiciosa e de escala verdadeiramente intermunicipal, que se traduzirá certamente em reduções de consumo energético em instalações municipais, com as consequentes reduções de emissões de Gases com Efeito de Estufa, e poupanças económicas.

O projeto terá como base a plataforma de gestão de consumos energéticos já desenvolvida pela AEC em parceria com a empresa Irradiare, e pretende que nela possam ser carregados todos os contratos de consumo de energia elétrica, e que assim a sua análise e monitorização seja mais facilitada.

Trata-se, como é evidente, de uma quantidade muito significativa de informação, pelo que é necessário que sejam estabilizados protocolos de partilha de dados e seu tratamento, de modo a que a plataforma possa ser atualizada constantemente e produzir alertas e relatórios relativos aos consumos. Atualmente, esta informação é tratada de uma forma descoordenada e isolada, não sendo possível atentar a todas as situações de consumos anómalos que se verificam frequentemente nos equipamentos, edifícios e redes de iluminação pública municipais. Ao gerir a informação de uma forma centralizada, será muito mais simples gerar alertas e intervir rapidamente sobre os consumos.

A plataforma será posteriormente operada pelos técnicos municipais, pelo que estão previstas ações de formação de modo a que a plataforma se mantenha ativa e que os municípios a possam operar autonomamente.

Estão ainda previstos investimentos em contadores inteligentes. Estes tipos de equipamentos serão instalados nos pontos de maior consumo do município e que apresentem uma complexidade especial, como por exemplo complexos desportivos ou os Paços do Concelho. Estes contadores indicam em tempo real, quais são os consumos de determinados equipamentos ou conjuntos de equipamentos. Esta informação é automaticamente introduzida

na plataforma, sendo possível monitorizar a performance energética de uma forma mais detalhada.

### **Eficiência Energética na Iluminação Pública**

Este projeto é co-financiado pelo POVT do QREN, está orientado para investimentos na eficiência da IP, tem um valor elegível de cerca de 3.440.000€, abrange os 6 municípios do Cávado, e deverá ser executado e concluído até 31 de Dezembro próximo.

Admitimos que a sua complexidade deverá transferir para 2016 muitos problemas inerentes, de modo que prevemos que a assistência que a CIM/AEC presta aos municípios neste projeto seja continuada em 2016 até ao seu encerramento.

Por outro lado, será necessário monitorizar as poupanças obtidas com os investimentos realizados, de modo a serem cumpridos os contratos de partilha de poupanças líquidas, celebrados entre os municípios e o Fundo de Eficiência Energética.

Paralelamente, e tendo em conta que o projeto supramencionado incidiu apenas sobre uma parte da rede de IP do Cávado, será necessário procurar novas formas de financiamento para a requalificação e promoção da eficiência energética da restante rede de IP. A CIM Cávado, suportada na experiência adquirida nos processos em curso, irá certamente prestar um serviço de assessoria muito útil aos municípios.

### **Plano para produção de Energia Alternativa no Cávado**

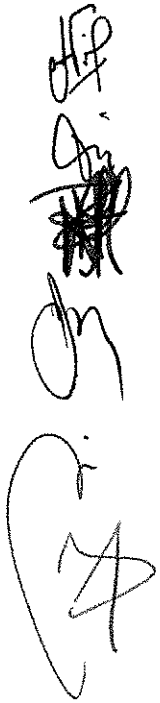
À luz do quadro legal para a produção descentralizada de energia, nomeadamente para as micro e mini produções, e ainda para o autoconsumo, há no Portugal 2020 oportunidades de financiamento dirigidas a municípios e a Comunidades Intermunicipais

O valor acrescentado daqui resultante poderá ser considerável, especialmente ao nível da sustentabilidade das instalações municipais, de modo que a CIM em parceria estreita com a AEC, assumirão a responsabilidade de elaborar um plano de oportunidades de investimento a favor das instalações municipais, ou de caráter intermunicipal.

Tendo em conta as particularidades do território da NUT III Cávado, será também abordada a possibilidade de instalação de uma ou mais centrais de produção de energia calorífica a partir de biomassa, um recurso abundante no nosso território. A instalação deste ou destes equipamentos será também possivelmente enquadrada em candidaturas ao novo quadro comunitário.

### **Pacto de Autarcas 2015-2020**

O "Pacto de Autarcas" lançou um desafio a todas as autoridades locais da Europa, que designou por 20-20-20, que visa desenvolver iniciativas que propiciem atingir em 2020 a redução de 20%





no consumo de energia, 20% na redução das emissões de CO2, e o aumento em 20% da produção de energias alternativas.

O Pacto dos Autarcas pretende unir os autarcas das cidades mais dinâmicas e pioneiras, num trabalho permanente e norteado pela troca de conhecimentos e boas práticas, no aumento da eficiência energética em diversos níveis.

Ao longo do ano de 2014 e 2015, todos os municípios do Cávado concluíram a adesão ao Pacto de Autarcas, assim como foram desenvolvidas as Matrizes Energéticas Municipais e os respetivos Planos de Ação para as Energias Sustentáveis (PAES). Os Planos de Ação concretizam, por município, o compromisso assumido aquando da adesão ao Pacto de Autarcas, e visam a redução de 20% das emissões de CO2 através da implementação de um conjunto de medidas de iniciativa municipal, privada ou em parceria.

Atualmente, face às novas metas e prazos apresentados pela Comissão Europeia, urge atualizar os PAES e alinhar as atividades, com impacto sobre o desempenho energético dos municípios, pelas novas orientações.

É na monitorização e no acompanhamento da aplicação das medidas preconizadas por cada município neste projeto, e no cumprimento dos restantes objetivos, que a CIM e a AEC trabalharão em 2016.

### **Mayors Adapt**

O “Mayors Adapt”, lançado em 2014, centra-se em medidas de adaptação às alterações climáticas, e é a primeira iniciativa à escala europeia lançada para apoiar cidades, regiões e administração local, em ações de adaptação às alterações climáticas.

Este “pacto europeu” visa aumentar o apoio às atividades locais, fornecer uma plataforma para uma maior participação e cooperação entre cidades, e aumentar a consciência pública sobre a adaptação e as medidas necessárias. As cidades que se inscrevem na iniciativa comprometem-se a contribuir para o objetivo global de Adaptação da União Europeia através do desenvolvimento de uma estratégia de adaptação local abrangente.

A CIM Cávado pretende, ao longo do ano de 2016, sensibilizar os municípios do Vale do Cávado para a relevância dos objetivos que o “Mayors Adapt” preconizando para isso a sua inscrição nas respetivas agendas, promovendo sessões de sensibilização e informação com recurso a entidades especializadas, apoiar o processo de adesão dos municípios, e acompanhar a sua implementação no território do Cávado.

### **Assessoria aos municípios**

Esta atividade tem uma carater generalizado, e inscreve-se em todas as ações de assessoria que são prestadas aos municípios para além das atividades específicas inscritas neste plano de atividades.

7/11  
[Handwritten signatures and initials]

## 2.6 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

O eixo designado por Ambiente e Recursos Naturais, refere-se a um conjunto de projetos e ações que a CIM pretende desenvolver em 2016, que dêem resposta à preocupação presente em todos os municípios de valorizar e resolver questões ambientais no nosso território.

Pretendemos abordar as temáticas ambientais em cinco grandes domínios: (i) Florestas; (ii) Gestão de riscos e alterações climáticas; (iii) Plano da rede hidrográfica; (iv) Ciclo Urbano da Água e (v) Resíduos.

Ao nível das florestas, no âmbito da ITI Cávado, prevê-se a instalação e consolidação da rede de defesa da floresta contra incêndios, em terreno não privado. Este projeto inclui, entre outras, ações que promovam a diminuição da carga combustível, criação de pontos de água (inclui acesso) e pontos de vigia.

Paralelamente, pretende-se desenvolver e instalar um projeto piloto de monitorização e controlo de incêndios florestais (vídeo vigilância), através da aplicação de sistemas inovadores de videovigilância de prevenção e deteção precoce de incêndios florestais.

Em termos de gestão de riscos pretende-se elaborar um Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas, previsto no âmbito da ITI Cávado.

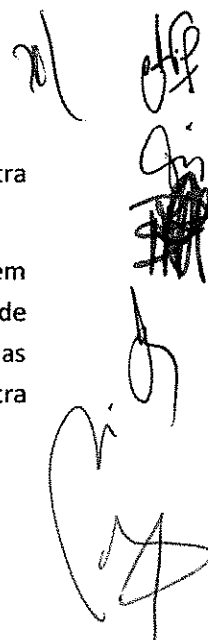
Relativamente ao ciclo urbano da água, pretende-se promover a realização do cadastro de redes, a avaliação do serviço efetivo das redes, assim como apoiar os municípios na concretização de candidaturas conjuntas a fundos comunitários. Para tal, será necessário obter uma "imagem" conjunta e atualizada da rede, cabendo à CIM a coordenação e o desenvolvimento de toda a informação e planeamento em parceria com os seus municípios.

Ao nível dos resíduos, por sua vez, serão promovidos em parceria com os municípios projetos de sensibilização com dois grandes objetivos: promover a separação e recolha seletiva do lixo doméstico e, paralelamente, promover a compostagem doméstica de resíduos. São duas ações interligadas, que se pretendem que contribuam para o aumento da separação do lixo por parte da população residente, assim como para a produção e utilização de composto orgânico doméstico pela população.

### Florestas do Cávado - Prevenção

#### Plano intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais da NUT III Cávado

Tendo presente os Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI), que os Municípios elaboram seguindo o Guia Técnico para a elaboração deste plano, para um período de vigência de 5 anos, sob jurisdição do Instituto de Conservação da Natureza e Floresta (ICNF), onde são descritos em plano de ação, as ações preconizadas a nível de medidas de defesa da floresta contra incêndios, elencando as necessidades de beneficiação de caminhos florestais, Rede de Faixa de gestão de Combustíveis, Rede de Pontos de água, formação etc. De referir que



estes Planos municipais, no conjunto constituem o Plano Distrital de Defesa da floresta contra Incêndios (PDDFCI).

Assim, tendo em conta estes princípios é objetivo da CIM Cávado promover uma abordagem Intermunicipal a estes planos, sendo facilitadores na agregação, integração e tratamento de informação, definição de estratégias, identificação de necessidades e resolução de problemas comuns, promovendo a elaboração de um Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios para a NUT III Cávado.

### **Gestão de Riscos e Alterações Climáticas**

#### **Plano de Ação e Controlo da Vespa Velutina em Portugal**

A operação enquadra-se num projeto liderado pelo INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, candidatado ao POSEUR, e visa desenvolver estudos e ações que propiciem um melhor conhecimento da espécie invasora Vespa Velutina, quer em termos biológicos quer em termos de ocupação do território, desenvolver boas práticas para o seu controlo e irradicação, e promover a informação e sensibilização da população acerca desta problemática. Este projeto envolve várias instituições, da administração central, instituições do ensino superior académico e as CIMs do Noroeste de Portugal. A CIM Cávado participará, enquanto entidade parceira, neste projeto, tendo participação direta na ação 3, designada por “Controlo Sustentado” e cujos objetivos específicos são:

- i. Desenvolver metodologias compatíveis com o ambiente para o controlo sustentado da espécie exótica e invasora Vespa Velutina.
- ii. Captura intensiva com armadilhas seletivas.
- iii. Avaliação das técnicas de destruição de ninhos definidas no Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa Velutina em Portugal

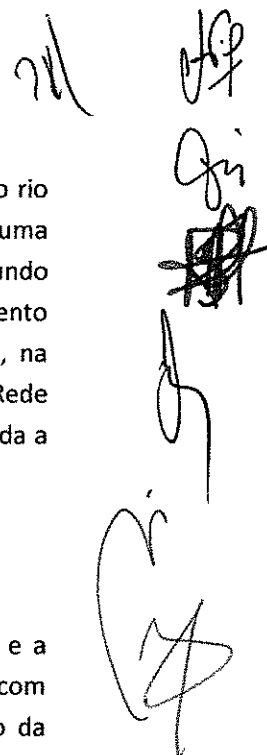
### **Estratégia Intermunicipal de adaptação às alterações Climáticas**

Prevê-se a elaboração de um Plano Intermunicipal de Adaptação às alterações climáticas, previsto no âmbito da ITI do Cávado.

### **Plano da Rede Hídrica**

#### **Cadastro da Rede Hidrográfica da NUT III Cávado - 1ª fase**

Qualquer rio, mas especialmente o Rio Cávado, constitui um recurso naturalmente estruturante do território, e constitui em si um recurso vital para a vida do homem, para o equilíbrio ambiental e ecológico, imprescindíveis à vida da flora, da fauna, e de grande valor estratégico económico e social.



Enquadrado na Bacia Hidrográfica do Cávado, o rio Cávado cujo seu principal afluente é o rio Homem, têm nas suas extensões variadíssimos afluentes, que no seu conjunto constituem uma rede hidrográfica densa. Assim, e tendo em conta a importância de um conhecimento profundo da rede hidrográfica do território, (primária e secundária) para efeitos de planeamento estratégico e de gestão do território quer a nível de ferramenta útil no licenciamento, na conservação e valorização, é objetivo da CIM Cávado iniciar a elaboração do Cadastro da Rede Hidrográfica no território da NUT III Cávado, com georreferenciação e caracterização de toda a rede.

## 2.7 CÁVADO SOCIAL E INCLUSIVO

A abordagem temática da Política de Coesão 2014-2020, a estrutura do Portugal 2020 e a descentralização administrativa do Estado, confronta o âmbito de atuação da CIM Cávado com novas áreas de intervenção e a necessidade de aquisição de competências no domínio da inclusão social.

### Plano de Desenvolvimento Social (PDS) Supraconcelhio da NUT III Cávado

A CIM Cávado continuará a trabalhar em 2016, em colaboração com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, no processo elaboração do PDS supramunicipal. A conclusão deste plano permitir-nos-á em 2016 apresentar propostas de projetos intermunicipais suscetíveis de serem candidatados às linhas de financiamento do Portugal 2020, no domínio da inclusão social. Importa ainda, que a CIM tenha um papel ativo na operacionalização do PDS da Plataforma Supraconcelhia do Cávado, designadamente na dinamização de grupos de trabalho que emergjam do modelo de governação do plano.

### Assessoria aos Planos de Desenvolvimento Social Municipal

Durante o ano 2015, os municípios do Cávado desenvolveram os seus PDS – Plano de Desenvolvimento Social Municipal, e para isso contaram com o acompanhamento e apoio técnico continuado da equipa técnica da CIM. Estes planos estão munidos de planos de ação, que ditarão a base e a fundamentação de futuras candidaturas a formular às oportunidades de financiamento do Portugal 2020, no domínio da inclusão social.

A CIM Cávado propõe-se assegurar o acompanhamento e assessoria no processo de operacionalização destes documentos, que decorrerá em 2016, reforçando a articulação entre as dinâmicas de intervenção social à escala de municipal e supramunicipal.

Tendo por base o previsto no PDCT Cávado 2020 contratualizado com o Norte 2020 e POISE, a CIM terá de assumir desde já competências específicas ao nível das prioridades de investimento direcionadas para a inclusão social, devendo para isso promover já em 2016 a elaboração dos seguintes estudos ou projetos:

Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including a large signature at the bottom right.

**(i) Plano gerontológico intermunicipal**

Pressupõe o desenvolvimento do perfil gerontológico intermunicipal e elaboração de um plano de ação que defina as estratégias a adotar para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

**(ii) Bolsa Especializada de Voluntariado do Cávado**

Elaboração de um estudo sobre a prática de voluntariado na sub-região do Cávado que servirá de uma base, e de articulação com a base de dados da CASES, no âmbito da construção da plataforma informática de âmbito nacional.

**(iii) Cooperação em Projetos de Inclusão Ativa pela Arte**

A CIM trabalhará a selecção e a agregação de projetos municipais sob o tema da “Inclusão Ativa pela Arte”, que serão posteriormente candidatados pelos municípios na sequência de avisos a abrir no âmbito do PDCT do Cávado, de acordo com orientações do Norte 2020 e do POISE.

**(iv) Exercício de mapeamento da requalificação de equipamentos sociais do Cávado:**

De acordo com uma deliberação da Comissão Interministerial de Coordenação do Portugal 2020, o mapeamento dos equipamentos sociais (obrigatório), só será iniciado em Janeiro de 2016, de forma a dar resposta ao preconizado na PI 9.7 do Norte 2020.

Embora se tenha consciência dos poucos recursos financeiros existentes nesta PI, e já tenha sido feito pela CIM um levantamento muito abrangente das necessidades de requalificação dos equipamentos sociais da NUT, pretende-se aproveitar esta ocasião para apurar de forma mais selectiva a verdadeira dimensão das necessidades de requalificação. Este estudo será desenvolvido em 2016.

## **2.8 SERVIÇOS PARTILHADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

### **Central de Compras**

A constituição da Central de Compras da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CC-CIM-Cávado) foi aprovada pela Assembleia Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Cávado de 28 de abril de 2015.

A criação da CC-CIM-Cávado enquadrou-se no projeto supramunicipal do “Cávado Digital Mais” no âmbito da Modernização Administrativa, nomeadamente a modernização das compras públicas. Tem como objetivo principal a redução da despesa pública através da contratação

centralizada de bens e serviços transversais a todos os municípios que integram a CIM do Cávado, nomeadamente através da celebração de Acordos Quadro (AQ).

A celebração de AQ permitirá aos Municípios aumentar o poder negocial e a obtenção de ganhos financeiros, nomeadamente através da redução de custos (administrativos, de transação) e redução e preços por aumento de escala (obtenção de economias de escala).

No decorrer do ano 2015 foram lançados três concursos públicos para a celebração de três acordos quadro (fornecimento de eletricidade, combustíveis rodoviários e gás), que se encontram na sua fase final de concretização (assinatura dos AQ).

Propõe-se para 2016 que a Central de Compras da CIM do Cávado veja a sua atividade intensificada, prevendo-se a realização das seguintes atividades:

- i. Gestão corrente dos três acordos quadro celebrados em 2015 (fornecimento de eletricidade, combustíveis rodoviários e Gás);
- ii. Lançamento de nova edição de concursos públicos para a celebração de novos acordos quadro, com nova seleção de fornecedores de electricidade, combustíveis rodoviários e gás, uma vez que os primeiros AQ têm a duração de apenas 1 ano. A abertura de procedimentos deverá ocorrer no 2º trimestre de 2016;
- iii. Lançamento de concursos públicos com vista à celebração de novos AQ em função do interesse entretanto manifestado pelos Municípios (ex.: refeições escolares, transportes, serviços de vigilância, seguros, etc);
- iv. Implementação e gestão dos novos AQ entretanto celebrados;
- v. Criação de imagem e espaço Web interativo para comunicação da CC do Cávado (site e uma área reservada para depósito de informação);
- vi. Criação do Portal Informativo de Cotações da CC do Cávado, que consiste na criação duma plataforma gerida pela CIM do Cávado, e que permitirá às empresas comunicarem as suas condições de venda dos mais variados bens e serviços, aos diversos interessados, como é o caso dos municípios que integram a CIM do Cávado. Este portal destina-se também a facilitar procedimentos a realizar sobre a forma de ajuste direto, como por exemplo: economato, consumíveis de impressão, extintores, higiene e limpeza, etc.

## 2.9 FUNDOS COMUNITÁRIOS

A CIM Cávado pretende potenciar o acesso da própria CIM e dos seus municípios em primeiro lugar, e depois dos diversos agentes da sua rede ação, às ajudas de Bruxelas no âmbito de toda a Política de Coesão 2014-2020 Cávado, quer informando, quer apoiando directamente os visados.

Entende-se que a eficaz implementação deste apoio será estratégica para o desenvolvimento do território do Cávado nos próximos 5 anos, uma vez que a política de Coesão 2014-2020 apresenta-se como a maior oportunidade de acesso a financiamento de projetos, de que a

7/1  
[Handwritten signatures and initials]

região tanto necessita, e de que poderá beneficiar nos próximos anos. Podemos dividir esta atividade em quatro grandes ações:

### **Contratualização do ITI com o NORTE 2020**

#### **Assistência Técnica ao Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial - PDCT Cávado"**

A CIM Cávado vai gerir diretamente um valor de cerca de 49,5 milhões de Euros de fundos comunitários, para aplicação no território. Este é um importante desafio que se pretende executar com o máximo de sucesso, pelo que será necessário que a CIM seja capaz de forma célere e eficaz, dar resposta às competências e obrigações contratualizadas com as Comissões Directivas, e por outro lado, que os beneficiários estejam informados e tenham boa capacidade para a execução eficaz dos projetos.

O horizonte 2020 apresenta novos desafios à CIM, dado que o valor contratualizado é pela primeira vez multi-fundo (FEDER, FSE, F Coesão e FEADER) e Multi Programa (Norte 2020, PDR 2020, POISE e POSEUR).

Em concreto, a Autoridade de Gestão do PO Norte 2020 assegurará um apoio de (i) 28 Milhões euros FEDER e (ii) 16,4 milhões Euros FSE, que totalizam um montante de 44.5 milhões euros. A Autoridade de Gestão do PO ISE assegurará um apoio de (iii) 2.9 milhões euros do FSE; a Autoridade de Gestão do PO SEUR assegurará um apoio de (iv) 1.1 milhões euros do Fundo de Coesão; finalmente, a Autoridade de Gestão do PDR 2020 assegurará um apoio de (v) 880 mil euros do FEADER.

### **Unidade de fundos comunitários**

#### **Gabinete CIM de Apoio à eficiente aplicação da política de Coesão no Cávado**

Pretende-se acompanhar todas as oportunidades de financiamento que os diversos Programas Operacionais apresentam. Por conseguinte, verificou-se que no âmbito do QREN, ainda em fase de encerramento, o Cávado teve um bom desempenho na execução e aproveitamento dos fundos disponíveis no âmbito do ON.2, mas paralelamente, teve das taxas mais baixas na Região do Norte no aproveitamento dos POs temáticos centrais. Esta é uma situação que queremos inverter neste quadro.

Para isso já criamos mas reforçaremos em 2016, uma unidade interna com competência e funções dedicadas ao tratamento de toda a informação relacionada com a Política de Coesão, comprometido com a alimentação dos habituais circuitos de informação, internos e externos.

#### **Comissão Técnica Intermunicipal para a gestão de Fundos Comunitários**

A CIM Cávado pretende reforçar neste quadro comunitário o seu papel de entidade charneira dos municípios para as questões da política de Coesão. Para além das iniciativas já referidas, propõe-se reforçar e dinamizar o trabalho da "Comissão Técnica Intermunicipal para a Gestão

nl

AP

Ji  
~~AP~~

AP

Ci  
AP

dos Fundos Comunitários”, constituída por técnicos e políticos de todos os municípios e da CIM, que reúne mensalmente para realizar o ponto de situação da contratualização, partilha de experiências e apresentação e resolução de dificuldades.

#### **Cooperação Europeia - Informação e Apoio à constituição de candidaturas de Cooperação Europeia**

A Política de Cooperação Europeia é uma excelente fonte de financiamento de que nosso território já beneficiou muito no passado, e de que poderá beneficiar neste novo quadro, especialmente em áreas que não são financiadas pela política de coesão nacional.

Assim, o acesso à política de cooperação transfronteiriça (POCTEP), Transnacional (SUDOE e ATLANTICO) e Inter-regional (Interreg Europa) apresenta-se como uma possibilidade de financiamento de projetos, ao mesmo tempo que nos garante “know how” de parceiros europeus e a criação de redes de cooperação, cada vez mais apoiadas e promovidas pela Comissão Europeia.

Esta missão será assumida em 2016 pela "Unidade de Apoio aos Fundos Comunitários"



21/

Handwritten signatures and initials on the right margin, including a large signature that appears to be 'Ri' and several other scribbles.

### **III. OUTRAS ATIVIDADES**

#### **3.1 Sistema de Informação do Território - Unidade de SIG da CIM Cávado**

Os Sistemas de Informação Geográfica são por natureza um dos instrumentos mais eficazes para gerir o território, facilitando a gestão inteligente, a difusão de conhecimento e promoção de estratégias no território.

A existência de uma base de informação georreferenciada e devidamente atualizada revela-se um instrumento fundamental para os processos de planeamento e gestão eficaz do território.

A CIM já possui uma base de informação SIG dotada de informação sobre diversos temas estruturantes como sejam a rede rodoviária municipal, equipamentos escolares, áreas de acolhimento empresarial, equipamentos desportivos, equipamentos culturais, património natural e construído dos Rios Cávado e Homem, etc.

Propõe-se dar mais importância em 2016 a esta unidade, actualizando a informação existente, aumentando os temas da base, e promovendo-a ainda mais junto dos municípios e dos eventuais interessados na sua utilização.

Para isso será necessário actualizar a cartografia à escala 1: 10 000 de todo o território, o que virá dar resposta também a outras necessidades dos municípios da NUT III Cávado, pois a cartografia atualizada constitui a base imprescindível para a atualização dos PMO's, assim como para a realização e sustentação de atividades de planeamento e ordenamento do território com especial incidência na inventariação de diversos tipos de riscos associados às alterações climáticas.

Continuaremos em 2016 a implementação do SIG com base numa estrutura *open source*, de carácter evolutivo, o que implicará a construção e operacionalização de um processo de base de dados e do seu modelo de gestão, assente em informação georreferenciada dos diferentes equipamentos, serviços e recursos existentes no território do Cávado.

Estas operações têm também como objetivo a disponibilização de uma ferramenta destinada a ser usada por técnicos e cidadãos, aproximando-os dos serviços disponibilizados, e a publicação da informação geográfica utilizando *Webservices Standards*, definidos pela OGC, tais como os *Web Map Services (WMS)* e *Web Features Services (WFS)*.

#### **3.2 Conselho de Vereadores**

Está na matriz fundadora das Comunidades Intermunicipais o espírito de cooperação e trabalho em rede. Conscientes dessa responsabilidade e convictos da sua importância, a CIM do Cávado assume transversalmente em toda a sua atividade a atitude de cooperação permanente com diversas entidades locais, regionais, nacionais e internacionais.

Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including a large signature at the bottom right.

Nesse sentido, e na primeira linha de cooperação temos os Conselhos de Vereadores, que têm assumido um papel estruturante na atividade intermunicipal da CIM Cávado, nomeadamente nas temáticas da Floresta e Proteção Civil, do Turismo, da Energia, dos Transportes, da área Social e da Educação.

Os encontros promovidos neste modelo permitem partilhar ideias e discutir periodicamente as políticas sectoriais de modo a uniformizar estratégias para toda a NUT, as quais são depois articuladas com grupos técnicos de trabalho intermunicipal, para os mesmos temas.

Propõe-se dar continuidade e reforçar em 2016, com mais periodicidade, o trabalho dos diversos conselhos de Vereadores que transitam dos anos anteriores.

### 3.3 Cooperação e Parcerias Institucionais

A afirmação de um espaço regional passa por uma cooperação institucional mais alargada, promovendo o planeamento conjunto que sustenta a programação, promoção e valorização do todo territorial. Com esse objetivo, manter e reforçar em 2016 a nossa rede de Cooperação e Parceiros Institucionais, com especial destaque para: os 6 municípios associados, a CCDRN/NORTE2020, a Agência de Energia do Cávado, a CIM do Ave e a CIM do Minho-Lima, o INORDE, a Deputação de Ourense, a Universidade do Minho, o IPCA, o IPVC e a UTAD.

### 3.4 Representação em Órgãos executivos de outras instituições

Na mesma linha, daremos continuidade às representações em órgãos executivos com as instituições já habituais, bem como com novas instituições criadas no âmbito do novo quadro comunitário, nomeadamente:

- Agência de Energia do Cávado
- DLBC Rural - Cávado com Vida (ATAHACA)
- DLBC Mar - (CIM Alto Minho)

### 3.5 Representação nos Órgãos Sociais de outras instituições

Enquanto estrutura estratégica com atuação em várias temáticas, serão asseguradas as representações nos órgãos sociais da qual faz parte:

- Conselho Estratégico da CCDRN
- Comissão Permanente do Conselho da Região
- Comissão de Acompanhamento do NORTE 2020
- Conselho Consultivo Local do Centro de Emprego
- Comissão Distrital de Proteção Civil
- Comunidade Territorial de Cooperação (c/ Orense)
- Comissão Permanente do Consórcio Minho in
- Assembleia Geral da Associação Florestal do Cávado

- Plataforma supraconcelhia do Cávado

### 3.6 Plano de Comunicação Institucional

Em consonância com a prática enraizada de cooperação, procuraremos promover um novo plano de comunicação institucional que acompanhe os desenvolvimentos dos novos paradigmas comunicacionais em toda a atividade.

Nos últimos anos, temos vindo a afirmar a marca e o território, com a implementação de algumas ações decorrentes dos projetos em que temos estado envolvidos. Atualmente, e com a existência de um novo quadro comunitário, e simultaneamente o início de novos projetos alvo de financiamento, o desafio comunicacional é maior. Passamos do objetivo de afirmar a marca "CIM Cávado" no território, para a "consolidação" dessa mesma marca.

Neste âmbito, pretendemos rejuvenescer a marca da CIM Cávado, através da adaptação do logotipo a novos tempos e a um novo período, bem como o desenvolvimento de um novo site institucional, com uma arquitetura que permita ser consultado em todos os dispositivos.

Também daremos seguimento às campanhas de sensibilização iniciadas no presente ano, nomeadamente com a Guarda Nacional Republicana, no projeto de sensibilização aos idosos e peregrinos, bem como com a Agência de Energia do Cávado, no âmbito do projeto "Aqua Cávado - O Rio que nos Une", dando seguimento ao Concurso de Fotografia Aqua Cávado, com novo tema relacionado com o território.

Enquanto entidade gestora de projetos financiados, pretendemos igualmente reforçar, a disseminação do conhecimento e dos resultados gerados pelos projetos apoiados, junto da opinião pública, e de forma particular, dos públicos-alvos.

### 3.7 Outras Atividades Transversais

Procuraremos dar continuidade às ações de informação e sensibilização desenvolvidas em parceria com a AEC, à promoção de novas Jornadas técnicas de informação "Viver a Reabilitação 2016" e à promoção de ciclos Conferências e Workshops, reservando para 2016 as temáticas da "Microgeração, Minigeração e Auto-consumo" e do "Cadastro Florestal em Zonas de Risco e Espécies Invasoras nos Rios". Para a sua cobertura e divulgação pública contamos naturalmente com os órgãos de comunicação social regionais, aos quais pretendemos lançar o desafio de formatar um modelo de parceria que vise a melhor promoção conjunta da NUT III Cávado, com impacto a nível de atração turística, e que poderá ser executada através da difusão de publicidade, notícias, reportagens e *press trips* com os grupos de comunicação existentes na região.

Ainda neste âmbito, e em estrita ligação com o projeto Minho IN já abordado neste documento, garantiremos a participação e promoção conjunta do território e de cada concelho nos seguintes eventos de nível nacional e internacional BTL 2016, *EU Open Days* e FITUR 2016.

Aproveitando a visibilidade pública do plano de comunicação, propomo-nos durante 2016, dinamizar uma rede intermunicipal de sensibilização e envolvimento do tecido empresarial em

Handwritten marks and signatures on the right side of the page, including a large 'M' and several illegible signatures.

práticas de responsabilidade social por via do apoio a projetos ou iniciativas desenvolvidas por organizações do território.

Durante o ano 2016 serão assumidos dois novos desafios pela divisão administrativa e financeira, a saber, a adaptação ao novo Sistema de Normalização Contabilística e a criação de Unidade de Gestão e Preservação do Património Imobiliário o qual teve um incremento significativo com a transferência da universalidade da Assembleia Distrital de Braga para a CIM Cávado. A este nível merece destaque o edifício sede da CIM Cávado cuja auditoria energética está já concluída, e pronta a ser submetida a financiamento no PDCT/Norte2020. Quanto aos restantes edifícios, os princípios da boa gestão pública, impõem a realização de uma avaliação para posterior afetação dos imóveis às funções que promovam a melhor rentabilização dos seus espaços e rendas, ao mesmo tempo que se defende a preservação e uso do património. Ao mesmo tempo deverão ser promovidas as obras de reparação necessárias à conservação e funcionamento do património.

Finalmente, e porque estamos certos da sua importância para a qualidade do serviço prestado, pretendemos em 2016 dar continuidade aos procedimentos inerentes à manutenção do selo de qualidade da Estrutura de Apoio Técnico da CIM Cávado, agora direcionado para a gestão do PDCT do novo Quadro Comunitário. Recorde-se que este processo iniciou-se em 2012, e a primeira Certificação da Qualidade foi atribuída em 2013, através da realização de auditorias ao Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado.

Será efetuada a revisão do SGQ, bem como assegurado o tratamento de dados para a melhoria contínua e ajuste das metodologias implementadas, tendo em conta as alterações institucionais decorrentes do novo Quadro Comunitário de Apoio.

*[Handwritten signatures and initials]*

#### IV. GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO

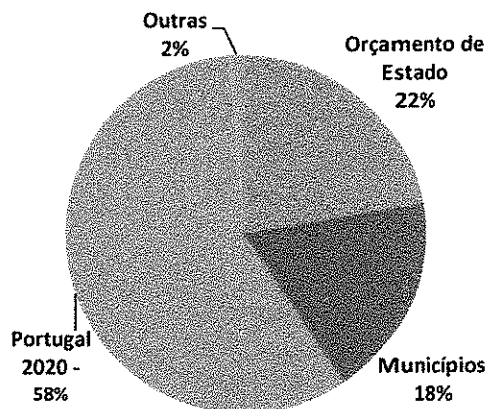
##### Apresentação Orçamento para o Ano 2015

Os presentes documentos previsionais para 2016, consubstanciados no Orçamento e Grandes Opções do Plano, elaborados em conformidade com a regulamentação em vigor, estão incontornavelmente marcados pela indefinição que resulta da transição entre quadros comunitários de apoio. Tipicamente, mais de 70% da atividade da Comunidade Intermunicipal do Cávado, tem merecido e beneficiado de comparticipações financeiras comunitárias, o que sendo uma vantagem em si mesmo, na medida em que diminui a comparticipação dos seus associados, promove alguma instabilidade e variância nos exercícios previsionais enquanto não se encontram estabilizados e em funcionamento a totalidade dos programas operacionais.

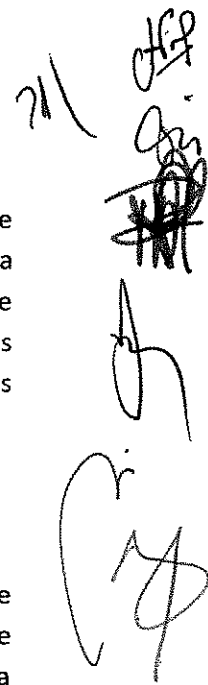
##### Receita

A receita total prevista para o ano de 2016, fixa-se nos 937.765 €, distribuindo-se as origens dos fundos a arrecadar, nos termos do quadro infra.

Receita	Valor	%
Orçamento de Estado	164.504	18%
Orçamento de Estado - Projetos	44.100	5%
Quotas Municípios	151.404	16%
Municípios - Projetos	19.853	2%
Portugal 2020	545.369	58%
Outras	12.535	1%



Como se pode verificar o financiamento da Comunidade Intermunicipal do Cávado é garantido, no essencial, por cofinanciamentos comunitários de projetos aprovados em diversos programas e complementarmente por transferências do Orçamento do Estado (art.º 69 da Lei 73/2013, 03/09) e pelo produto das contribuições dos municípios que a integram (art.º 68 da Lei 73/2013, 03/09).

21/11  


Comparticipação comunitária

Com um peso relativo 58% da receita total, as receitas provenientes do desenvolvimento de projetos com cofinanciamento comunitário assumem como sempre uma importância determinante no orçamento e atividade desta comunidade intermunicipal. De ressaltar neste capítulo, o grau de incerteza que o arranque do novo quadro comunitário introduz nos documentos previsionais, no entanto os avisos já publicados e as candidaturas apresentadas permitem encarar com confiança uma boa gestão a este nível.

Orçamento de Estado

Para 2016 ainda não é conhecida a proposta de Lei do Orçamento do Estado pelo que se inscreve a dotação aprovada para o ano 2015 no valor de 164.504 euros. Note-se que, desde 2013, este valor deixou de corresponder aos 0,5 % do Fundo de Equilíbrio Financeiro dos Municípios da NUT III Cávado conforme determina a lei, para ser fixado administrativamente pela lei do orçamento. Como se pode verificar, apesar de estabilizado esta dotação acumula e consolida as reduções em cerca de 16% operadas desde de 2010.

Ano	Valor	Diferença	Var %
2010	194.274,00		
2011	176.243,00	-18.031	-9,3%
2012	164.592,00	-11.651	-6,6%
2013	164.504,00	-88	-0,1%
2014	164.504,00	0	0,0%
2015	164.504,00	0	0,0%
2016 (previsão)	164.504,00	0	0,0%

Contribuições dos Municípios

As quotas municipais representam aproximadamente 16% do volume global da receita e destinam-se ao funcionamento geral dos serviços. O critério utilizado para calcular a receita proveniente das contribuições dos municípios mantém-se inalterado desde a constituição da CIM e tem por base a participação dos municípios nos impostos do Estado.

Não estando aprovada Lei do Orçamento do Estado para 2016 o valor da dotação a inscrever para o ano 2016 tomará por base os valores aprovados para 2015.

Ano	Valor	Diferença	Var %
2010	167.778		
2011	153.431	-14.347	-8,6%
2012	145.823	-7.608	-5,0%
2013	145.766	-57	0%
2014	141.686	-4.080	-2,8%
2015	151.404	9.718	6,9%
2016 (previsão)	151.404	0	0%

Já no que respeita às contrapartidas dos municípios integrantes para a realização da contrapartida nacional dos projetos comunitários, ascende a cerca de 19.853€ correspondendo a 2% do volume global da receita.

#### Despesa

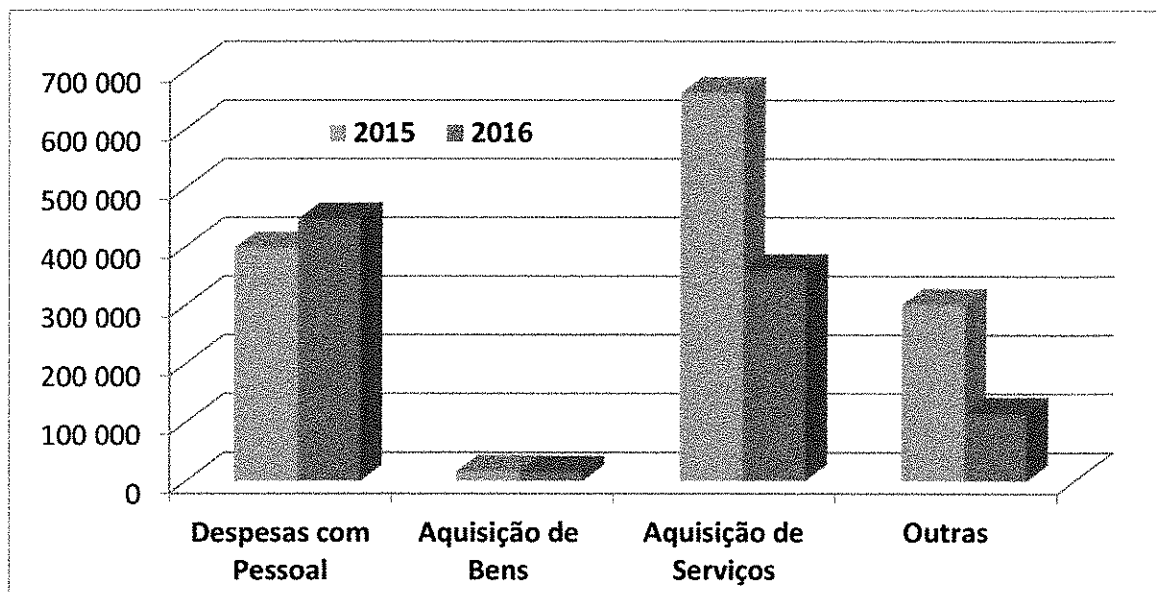
Assumindo os princípios legalmente instituídos, esta componente do orçamento não deverá ultrapassar a receita estimada, cumprindo desta forma o primeiro princípio de equilíbrio orçamental.

Algumas rubricas da despesa apresentam uma expressão digna de registo. A saber:

- Despesas de Pessoal:** este capítulo concentra necessariamente uma parte significativa dos recursos porquanto engloba todos encargos com os recursos humanos da CIM Cávado, os quais apresentam um inevitável crescimento em 2016 em consequência das novas atribuições e competências recebidas. Destaque-se no entanto, o facto destes gastos apresentarem uma elevada cobertura por projetos financiados.
- Estudos, pareceres, projetos e consultadoria:** nesta rubrica agregam-se todos os trabalhos consultoria previstos nos diversos projetos propostos, os quais representam 83% da verba orçada.
- Formação:** Inclui-se nesta rubrica todas as despesas previstas com o Plano de Formação Intermunicipal do Cávado para 2016.
- Outros trabalhos especializados:** o principal realce nesta rubrica vai para o projeto Rede de Caminhos do Cávado que concentra 67% da verba orçada.

*m*

*ofp*  
*qj*  
~~*[scribble]*~~  
*h*  
*i*  
*[scribble]*



A previsão das receitas e das despesas para o próximo ano económico é de 937.765€. A receita corrente atingirá um montante de 937.745€ o que compara com a despesa corrente de 827.600€, enquanto a receita de capital fica pelos 20€ para uma despesa de capital de 110.165€, o que dá por cumprido o segundo princípio de equilíbrio orçamental.

Braga, 26 de outubro de 2015



***COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
DO CÁVADO***

*Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be 'C. P.' and another that appears to be 'M. P.'.*

***GRANDES OPÇÕES DO PLANO***

***EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2016  
QUADRIÉNIO 2016 - 2019***

# GRANDES OPÇÕES DO PLANO

## Mapa Final

## Quadriêntio 2016/2019

Objectivo	Código da classificação económica	Número do projecto/acção a projectar/acção a)	Designação do programa e projecto / acção	Responsável	Forma de realização	Fonte de financiamento			Datas		Fase de execução	Realizado (c)	Despesas				Total previsto (g)		
						Administração			Início	Fim			2016		Anos seguintes				
						C	A	FC					Total (d)=(e)+(f)	Financiamento definido (e)	Financiamento não def. (f)	2017		2018	2019
01.			<b>FUNÇÕES GERAIS</b>																
01.01			SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA																
01.01.01			Administração geral																
01.01.01	07.01.03	01/2016	Edifícios					100%	2016	2016					4.085	0	0	0	4.085
01.01.01	07.01.04	01/2016	Construções diversas					100%	2016	2016					500	0	0	0	500
01.01.01	07.01.06	01/2016	Material de transporte					100%	2016	2016					500	0	0	0	500
01.01.01	07.01.07	01/2016	Equipamento de informática					100%	2016	2016					563	0	0	0	563
01.01.01	07.01.08	01/2016	Software informático					100%	2016	2016					500	0	0	0	500
01.01.01	07.01.09	01/2016	Equipamento administrativo					100%	2016	2016					500	0	0	0	500
01.01.01	07.01.10	01/2016	Equipamento básico					100%	2016	2016					500	0	0	0	500
01.01.01	07.01.11	01/2016	Ferramentas e utensílios					100%	2016	2016					500	0	0	0	500
01.01.01	08.05.01.01	01/2016	Municípios					100%	2016	2016					1	0	0	0	1
01.01.01	11.02.99	01/2016	Outras					100%	2016	2016					1	0	0	0	1
01.02			<b>SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS</b>																
01.02.01			Plano de Ação e Combate da Vespada Velina							1					15.000	0	0	0	15.000
01.02.01	07.01.10		Equipamento Básico					15%	2016	2016					15.000	0	0	0	15.000
2.			<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>												4.000	0	0	0	4.000
2.1			<b>EDUCAÇÃO</b>																
2.1.1		05/2016	Plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar do Cávado							1					2.000	0	0	0	2.000
2.1.1	02.02.14	05/2016	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria					15%	2015	2016					1.000	0	0	0	1.000
2.1.1	02.02.20	05/2016	Outros trabalhos especializados					15%	2015	2016					1.000	0	0	0	1.000
2.3			<b>SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS</b>																
2.3.1		06/2016	CAVADO SOCIAL E INCLUSIVO							1					2.000	0	0	0	2.000
2.3.1	02.02.14	06/2016	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria					15%	2015	2016					1.000	0	0	0	1.000
2.3.1	02.02.20	06/2016	Outros trabalhos especializados					15%	2015	2016					1.000	0	0	0	1.000
3.			<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>												162.340	0	58.440	0	295.820
3.2			<b>INDÚSTRIA E ENERGIA</b>																
3.2.1		06/2015	Mitigação do consumo energético no Cávado							3					69.000	0	0	0	69.000
3.2.1	02.02.14	06/2015	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria					15%	2015	2016					15.000	0	0	0	15.000
3.2.1	02.02.20	06/2015	Outros trabalhos especializados					15%	2015	2016					5.000	0	0	0	5.000
3.2.1	07.01.10	06/2015	Equipamento Básico					15%	2015	2016					43.000	0	0	0	43.000
3.3			<b>TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES</b>																
3.3.1		04/2016	REDE DE CAMINHOS							1					86.340	0	45.440	0	131.780
3.3.1	02.02.14	04/2016	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria					15%	2016	2017					15.000	0	0	0	15.000
3.3.1	02.02.17	04/2016	Publicidade					15%	2016	2017					7.000	0	0	0	7.000
3.3.1	02.02.20	04/2016	Outros trabalhos especializados					15%	2016	2017					63.750	0	0	0	63.750
3.3.1	07.01.04	04/2016	Construções diversas					15%	2016	2017					500	0	0	0	500
3.5			<b>OUTRAS FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>																
3.5.1		07/2015	Central de Compras							3					13.000	0	13.000	0	26.000
3.5.1	02.02.14	07/2015	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria					15%	2015	2017					10.000	0	0	0	10.000
3.5.1	02.02.17	07/2015	Publicidade					15%	2015	2017					1.000	0	0	0	1.000
3.5.1	02.02.20	07/2015	Outros trabalhos especializados					15%	2015	2017					2.000	0	0	0	2.000

Handwritten signatures and initials at the top of the page.

Handwritten signature on the right side of the page.

# GRANDES OPÇÕES DO PLANO

## Mapa Final

## Quadriêntio

2016/2019

Objectivo	Código da classificação económica	Número de projecto / acção	Designação do programa e projecto / acção	Responsável	Forma de realização	Fonte de financiamento			Fase de execução		Realizado (c)	Despesas				Total previsto (g)			
						Administração			Início	Fim		2016	Financiamento		2017		2018	2019	Outros
						C	A	FC					Total (d)=(e)+(f)	de início (e)					
4.			<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>								<b>104.453</b>	<b>225.763</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>266.353</b>		
4.3			<b>DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS</b>																
4.3.1	02.02.15.	03/2014	Plano de formação Inter municipal		O		0%	100%	2016	2016	1	95.563	95.563	0	0	0	0	95.563	
4.3.1	02.02.15.	02/2016	Formação		O							95.563	95.563	0	0	0	0	95.563	
4.3.2	02.02.14.	08/2015	Pacto para a Empregabilidade				15%	85%	2015	2016	1	7.000	7.000	0	0	0	0	47.590	
4.3.2	02.02.14.	08/2015	Estudos, pareceres, projectos e consultoria		O		15%	85%	2015	2016	1	5.000	5.000	0	0	0	0	45.590	
4.3.2	02.02.20.	08/2015	Outros trabalhos especializados		O		15%	85%	2015	2016	1	2.000	2.000	0	0	0	0	2.000	
4.3.3	02.02.14.	05/2016	Actualização da Cartografia 1:10.000				15%	85%	2016	2016	0	16.000	16.000	0	0	0	0	16.000	
4.3.3	02.02.14.	09/2016	Estudos, pareceres, projectos e consultoria		O		15%	85%	2016	2016	0	15.000	15.000	0	0	0	0	15.000	
4.3.3	02.02.20.	05/2016	Outros trabalhos especializados		O		15%	85%	2016	2016	0	1.000	1.000	0	0	0	0	1.000	
4.3.4	03/2016	03/2016	Assistência Técnica 2016		O						1	107.200	107.200	0	0	0	0	107.200	
4.3.4	02.02.01.	03/2016	Encargos das instalações		O		15%	85%	2016	2016	0	4.600	4.600	0	0	0	0	4.600	
4.3.4	02.02.06.	03/2016	Material de transporte		O		15%	85%	2016	2016	0	7.800	7.800	0	0	0	0	7.800	
4.3.4	02.02.09.	03/2016	Comunicações		O		15%	85%	2016	2016	0	2.500	2.500	0	0	0	0	2.500	
4.3.4	02.02.14.	03/2016	Estudos, pareceres, projectos e consultoria		O		15%	85%	2016	2016	0	33.700	33.700	0	0	0	0	33.700	
4.3.4	02.02.20.	03/2016	Outros trabalhos especializados		O		15%	85%	2016	2016	0	10.000	10.000	0	0	0	0	10.000	
4.3.4	03.03.05.	03/2016	Material de transporte		O		15%	85%	2016	2016	0	1.000	1.000	0	0	0	0	1.000	
4.3.4	07.01.03.	03/2016	Edifícios		O		15%	85%	2016	2016	0	30.000	30.000	0	0	0	0	30.000	
4.3.4	07.01.07.	03/2016	Equipamento de informática		O		15%	85%	2016	2016	0	2.000	2.000	0	0	0	0	2.000	
4.3.4	07.02.05.	03/2016	Material de transporte		O		15%	85%	2016	2016	0	15.600	15.600	0	0	0	0	15.600	
											<b>Total geral</b>	<b>411.168</b>	<b>411.168</b>	<b>0</b>	<b>58.440</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>585.238</b>	

(\*) IV - Secretaria do SEI

(Unidade: Euros)

Órgão executivo  
Em 26 de Setembro de 2015

Órgão deliberativo  
Em de de 20\_\_

**Plano plurianual de investimentos**

**Investimentos de capital**

**Quadrinênio**

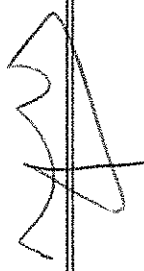
2016/2019

Objectivo	Código da classificação económica	Número do projecto/acção a)	Designação do programa e projecto / acção (b)	Responsável	Forma de realização	Fonte de financiamento				Fase de execução	Realizado	Despesas					Total previsto (g)			
						Administração						Total (d)=(e)+(f)	2016			Anos seguintes				
						C	A	FC	FC				Total	Financiamento		2017		2018	2019	Outros
														celido	não def. (f)					
01.			<b>FUNÇÕES GERAIS</b>								0	19.065	0	0	0	0	19.065			
01.01			SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA								0	4.065	0	0	0	0	4.065			
01.01.01			Administração geral								0	500	0	0	0	0	500			
01.01.01	07.01.03 .	01/2016	Edifícios	*	O		100%		2016	2016		500					500			
01.01.01	07.01.04 .	01/2016	Construções diversas	*	O		100%		2016	2016		500					500			
01.01.01	07.01.06 .	01/2016	Material de transporte	*	O		100%		2016	2016		500					500			
01.01.01	07.01.07 .	01/2016	Equipamento de informática	*	O		100%		2016	2016		563					563			
01.01.01	07.01.08 .	01/2016	Software informático	*	O		100%		2016	2016		500					500			
01.01.01	07.01.09 .	01/2016	Equipamento administrativo	*	O		100%		2016	2016		500					500			
01.01.01	07.01.10 .	01/2016	Equipamento básico	*	O		100%		2016	2016		500					500			
01.01.01	07.01.11 .	01/2016	Ferramentas e utensílios	*	O		100%		2016	2016		500					500			
01.01.01	08.05.01.01.	01/2016	Municípios	*	O		100%		2016	2016		1					1			
01.01.01	11.02.99 .	01/2016	Outras	*	O		100%		2016	2016		1					1			
01.02			<b>SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS</b>																	
01.02.01			Plano de Ação e Controlo da Vespa Velutina								1	15.000	0	0	0	0	15.000			
01.02.01	07.01.10		Equipamento Básico	*	O		15%	85%	2016	2016		15.000					15.000			
3.			<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>								0	43.500	0	500	0	0	44.000			
3.2			<b>INDÚSTRIA E ENERGIA</b>																	
3.2.1		06/2015	Monitorização do consumo energético no Cávado								3	43.000	0	0	0	0	43.000			
3.2.1	07.01.10	06/2015	Equipamento Básico	*	O		15%	85%	2015	2016		43.000					43.000			
3.3			<b>TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES</b>																	
3.3.1		04/2016	REDE DE CAMINHOS								1	500	0	500	0	0	1.000			
3.3.1	07.01.04	04/2016	Construções diversas	*	O		15%	85%	2016	2017		500					1.000			
4.			<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>								0	47.600	0	0	0	0	47.600			
4.3			<b>DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS</b>																	
4.3.4		03/2016	Assistência Técnica 2016								1	47.600	0	0	0	0	47.600			
4.3.4	07.01.03 .	03/2016	Edifícios	*	O		15%	85%	2016	2016		30.000					30.000			
4.3.4	07.01.07 .	03/2016	Equipamento de informática	*	O		15%	85%	2016	2016		2.000					2.000			
4.3.4	07.02.05 .	03/2016	Material de transporte	*	O		15%	85%	2016	2016		15.600					15.600			
											<b>Total geral</b>	<b>110.165</b>	<b>0</b>	<b>500</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>110.665</b>			

(\*) 1º Secretário de SEI

(Unidade: Euros)

**Órgão executivo**  
Em 26 de Junho de 2015



**Órgão deliberativo**  
Em de de 20



# COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO CÁVADO

NIPC: 502861657

Rua do Carmo, 29  
4700-369 Braga

## Orçamento

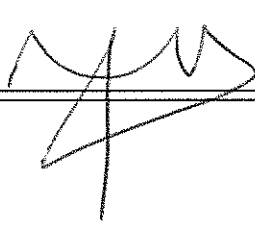
Ano 2016

## Resumo

(Unidade: 1 Euro)

Receitas		Despesas	
Correntes	937.745,00	Correntes	827.600,00
Capital	20,00	Capital	110.165,00
Total	937.765,00	Total	937.765,00

**Órgão executivo**  
Em 26 de outubro de 2015



**Órgão deliberativo**  
Em de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

# MAPA RESUMO DAS RECEITAS E DAS DESPESAS

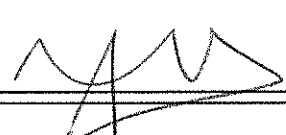
Año 2016  
(Unidade: 1 Euro)

Receitas correntes			Despesas correntes		
Designação	Montante	%	Designação	Montante	%
04 Taxas, Multas e Outras Penalidades	1,00	0,00%	01 Despesas com o Pessoal	447.200,00	47,69%
05 Rendimentos da Propriedade	2.500,00	0,27%	02 Aquisição de Bens e Serviços	375.200,00	40,01%
06 Transferências Correntes:	925.235,00	98,66%	Aquisição de Bens	15.600,00	1,66%
Orçamento de Estado	208.604,00	22,24%	Aquisição de Serviços	359.600,00	38,35%
Comparticipação comunitária	545.371,00	58,16%	03 Juros e Outros Encargos	1.400,00	0,15%
Administração local	171.258,00	18,26%	04 Transferências Correntes	2.500,00	0,27%
Outras	2,00	0,00%	06 Outras Despesas Correntes	1.300,00	0,14%
07 Venda de Bens e Serviços Correntes	10.006,00	1,07%			
08 Outras Receitas Correntes	3,00	0,00%			
<b>Total das receitas correntes</b>	<b>937.745,00</b>	<b>100,0%</b>	<b>Total das despesas correntes</b>	<b>827.600,00</b>	<b>88,3%</b>

Receitas de capital			Despesas de capital		
Designação	Montante	%	Designação	Montante	%
09 Venda de Bens de Investimento:	6,00	0,00%	07 Aquisição de Bens e Capital:	110.163,00	11,75%
10 Transferências de Capital:	11,00	0,00%	08 Transferências de Capital:	1,00	0,00%
13 Outras Receitas de Capital:	3,00	0,00%	11 Outras Despesas de Capital:	1,00	0,00%
<b>Total das receitas de capital</b>	<b>20,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>Total das despesas de capital</b>	<b>110.165,00</b>	<b>11,75%</b>

<b>Total geral</b>	<b>937.765,00</b>	<b>100%</b>	<b>Total geral</b>	<b>937.765,00</b>	<b>100%</b>
--------------------	-------------------	-------------	--------------------	-------------------	-------------

Órgão executivo  
Em 26 de outubro de 2015



Órgão deliberativo  
Em de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

# Orçamento 2016

(Unidade: 1 Euro)

Handwritten notes and signatures on the right side of the page, including the word 'HIP' and various scribbles.

<b>Receitas Correntes</b>		
<b>Código</b>	<b>Designação</b>	<b>Total €</b>
04. . . .	<b>TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES:</b>	
04.02. . .	Multas e outras penalidades:	
04.02.01. .	Juros de Mora	1,00
05. . . .	<b>RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE:</b>	
05.02. . .	Juros-Sociedades financeiras:	
05.02.01. .	Bancos e outras instituições financeiras	2.500,00
06. . . .	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:</b>	
06.03. . .	Administração central:	
06.03.01. .	Estado	
06.03.01.99.	Outras	208.604,00
06.03.05. .	Transferências correntes administração central-estado participaç	1,00
06.03.06. .	Estado-Participação comunitária em proj. co-financiados	
06.03.06.01.	FEDER	373.120,00
06.03.06.02.	FSE	136.614,00
06.03.06.03.	OUTROS	35.637,00
06.03.07. .	Serviços e fundos autónomos	1,00
06.05. . .	Administração local:	
06.05.01. .	Continente	
06.05.01.01.	Município de Amares	16.459,00
06.05.01.02.	Município de Barcelos	53.965,00
06.05.01.03.	Município de Braga	47.145,00
06.05.01.04.	Município de Esposende	13.028,00
06.05.01.05.	Município de Terras de Bouro	11.017,00
06.05.01.06.	Município de Vila Verde	29.643,00
06.05.01.99.	Outros	1,00
07. . . .	<b>VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:</b>	
07.01. . .	Venda de bens:	
07.01.02. .	Livros e documentação técnica	1,00
07.01.03. .	Publicações e impressos	1,00
07.01.05. .	Bens inutilizados	1,00
07.01.99. .	Outros	1,00
07.02. . .	Serviços:	
07.02.01. .	Aluguer de espaços e equipamentos	1,00
07.02.03. .	Vistorias e ensaios	1,00
07.02.99. .	Outras	10.000,00
08. . . .	<b>OUTRAS RECEITAS CORRENTES:</b>	
08.01. . .	Outras:	
08.01.99. .	Outras	
08.01.99.01.	Indem. por deteri., roubo extraviado de bens patrimoniais	1,00
08.01.99.03.	IVA reembolsado	1,00
08.01.99.99.	Diversas	1,00
<b>Total das Receitas Correntes</b>		<b>937.745,00</b>



# Orçamento 2016

(Unidade: 1 Euro)

<b>Receitas de Capital</b>		
Código	Designação	Total €
09. . . .	VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO:	
09.04. . .	Outros bens de investimento:	
09.04.01. .	Sociedades e quase-sociedades não financeira	
09.04.01.01.	Equipamento de transporte	1,00
09.04.01.02.	Maquinaria e equipamento	1,00
09.04.01.03.	Outros	1,00
09.04.06. .	Administração Pública-Administração local-Continente	
09.04.06.01.	Equipamento de transporte	1,00
09.04.06.02.	Maquinaria e equipamento	1,00
09.04.06.03.	Outros	1,00
10. . . .	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:	
10.03. . .	Administração central:	
10.03.01. .	Estado	
10.03.01.99.	Outras	1,00
10.03.07. .	Estado-Partic. comunitária em projectos co-financiados	
10.03.07.01.	FEDER	1,00
10.03.07.03.	Outros	1,00
10.03.08. .	Serviços e fundos autónomos	1,00
10.05. . .	Administração Local:	
10.05.01. .	Continente	
10.05.01.01.	Municípios	
10.05.01.01.01	Município de Amares	1,00
10.05.01.01.02	Município de Barcelos	1,00
10.05.01.01.03	Município de Braga	1,00
10.05.01.01.04	Município de Esposende	1,00
10.05.01.01.05	Município de Terras de Bouro	1,00
10.05.01.01.06	Município de Vila Verde	1,00
10.05.01.01.99	Outras	1,00
13. . . .	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL:	
13.01. . .	Outras:	
13.01.01. .	Indemnizações	1,00
13.01.02. .	Activos incorpóreos	1,00
13.01.99. .	Outras	1,00
<b>Total das Receitas de Capital</b>		<b>20,00</b>
<b>Total Geral</b>		<b>937.765,00</b>

# Orçamento 2016

(Unidade: 1 Euro)

Código		Despesas Correntes	Total €
Orgânica	Económica	Designação	
01.		COMUNIDADE INTERMUNICIPAL:	
01.01.		ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL:	
	01.	DESPESAS COM O PESSOAL:	
	01.02.	Abonos variáveis ou eventuais:	
	01.02.13.	Outros suplementos e prémios	4.800,00
	02.	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS:	
	02.02.	Aquisição de serviços:	
	02.02.11.	Representação dos serviços	500,00
	02.02.25.	Outros serviços	200,00
01.02.		COMUNIDADE INTERMUNICIPAL:	
	01.	DESPESAS COM O PESSOAL:	
	01.01.	Remunerações certas e permanentes:	
	01.01.04.	Pessoal em regime de CTFP por tempo indeterminado	
	01.01.04.01.	Pessoal em funções	252.300,00
	01.01.04.04.	Recrutamento de Pessoal para novos postos de trabalho	14.500,00
	01.01.06.	Pessoal em regime de CTFP a termo resolutivo	
	01.01.06.01.	Pessoal em funções	100,00
	01.01.06.04.	Recrutamento de Pessoal para novos postos de trabalho	100,00
	01.01.07.	Pessoal em regime de tarefa ou avença	100,00
	01.01.09.	Pessoal em qualquer outra situação	10.400,00
	01.01.11.	Representação	14.100,00
	01.01.13.	Subsídio de refeição	16.300,00
	01.01.14.	Subsídios de férias e de Natal	45.100,00
	01.01.15.	Remunerações por doença e mater./patern.	100,00
	01.02.	Abonos variáveis ou eventuais:	
	01.02.02.	Horas extraordinárias	100,00
	01.02.04.	Ajudas de custo	1.100,00
	01.02.12.	Indemnizações por cessação de funções	100,00
	01.02.14.	Outros abonos em numerário ou espécie	100,00
	01.03.	Segurança social:	
	01.03.01.	Encargos com a saúde	100,00
	01.03.02.	Outros encargos com a saúde	5.000,00
	01.03.03.	Subsídio familiar a crianças e jovens	100,00
	01.03.05.	Contribuições para a segurança social	
	01.03.05.02.	Segurança social do pessoal em RCTFP	
	01.03.05.02.01.	Caixa Geral de Aposentações	45.300,00
	01.03.05.02.02.	Segurança social - Regime geral	35.000,00
	01.03.05.03.	Outros	100,00
	01.03.06.	Acidentes em serviço e doenças profissionais	100,00
	01.03.09.	Seguros	
	01.03.09.01.	Seguros de acidentes em serviço e doenças profissionais	2.100,00
	01.03.09.02.	Seguros de saúde	100,00
	02.	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS:	
	02.01.	Aquisição de bens:	
	02.01.02.	Combustíveis e lubrificantes	
	02.01.02.01.	Gasolina	2.000,00
	02.01.02.02.	Gasóleo	4.000,00
	02.01.04.	Limpeza e higiene	1.000,00
		<b>Transporta</b>	<b>454.900,00</b>

# Orçamento 2016

(Unidade: 1 Euro)

Código		Despesas Correntes		Total €
Orgânica	Económica	Designação	Transporte	
				<b>454.900,00</b>
01.02.	02.01.06.	Alimentação — Géneros para confeccionar		500,00
	02.01.07	Vestuário e artigos pessoais		1.000,00
	02.01.08.	Material de escritório		4.000,00
	02.01.14.	Outro material — Peças		500,00
	02.01.15.	Prémios, condecorações e ofertas		200,00
	02.01.17.	Ferramentas e utensílios		500,00
	02.01.18.	Livros e documentação técnica		500,00
	02.01.19.	Artigos honoríficos e de decoração		200,00
	02.01.20.	Material de educação, cultura e recreio		200,00
	02.01.21.	Outros bens		1.000,00
	02.02.	Aquisição de serviços:		
	02.02.01.	Encargos das instalações		7.300,00
	02.02.02.	Limpeza e higiene		1.000,00
	02.02.03.	Conservação de bens		4.000,00
	02.02.04.	Locação de edifícios		200,00
	02.02.05.	Locação de material de informática		200,00
	02.02.06.	Locação de material de transporte		8.200,00
	02.02.08.	Locação de outros bens		2.800,00
	02.02.09.	Comunicações		2.800,00
	02.02.10.	Transportes		2.000,00
	02.02.11.	Representação dos serviços		2.000,00
	02.02.12.	Seguros		1.000,00
	02.02.13.	Deslocações e estadas		2.000,00
	02.02.14.	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria		115.700,00
	02.02.15.	Formação		97.600,00
	02.02.16.	Seminários, exposições e similares		1.000,00
	02.02.17.	Publicidade		9.100,00
	02.02.18.	Vigilância e segurança		200,00
	02.02.19.	Assistência técnica		2.000,00
	02.02.20.	Outros trabalhos especializados		97.800,00
	02.02.25.	Outros serviços		2.000,00
03.		JUROS E OUTROS ENCARGOS:		
	03.03.	Juros de locação financeira		
	03.03.05.	Material de transporte		1.200,00
	03.06.	Outros encargos financeiros		
	03.06.01.	Outros encargos financeiros		200,00
04.		TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:		
	04.05.	Administração local:		
	04.05.01.	Continente		
	04.05.01.01.	Municípios		200,00
	04.05.01.02.	Associações de Municípios		200,00
	04.07.	Instituições sem fins lucrativos:		
	04.07.01.	Instituições sem fins lucrativos		2.100,00
06.		OUTRAS DESPESAS CORRENTES:		
	06.02.	Diversas:		
	06.02.01.	Impostos e taxas		500,00
	06.02.03.	Outras		
	06.02.03.01.	Outras restituições		200,00
	06.02.03.02.	IVA pago		200,00
	06.02.03.04.	Serviços bancários		200,00
	06.02.03.05.	Outras		200,00
<b>Total das Despesas Correntes</b>				<b>827.600,00</b>

# Orçamento 2016

(Unidade: 1 Euro)

Código		<b>Despesas de Capital</b>	
Orgânica	Económica	Designação	Total €
<b>01.02.</b>	<b>07. . . .</b>	<b>AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL:</b>	
	07.01. . .	Investimentos:	
	07.01.03. .	Edifícios	30.500,00
	07.01.04. .	Construções diversas	1.000,00
	07.01.06. .	Material de transporte	500,00
	07.01.07. .	Equipamento de informática	2.563,00
	07.01.08. .	Software informático	500,00
	07.01.09. .	Equipamento administrativo	500,00
	07.01.10. .	Equipamento básico	58.500,00
	07.01.11. .	Ferramentas e utensílios	500,00
	07.02. . .	Locação financeira	
	07.02.05. .	Material de transporte	15.600,00
	<b>08. . . .</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL:</b>	
	08.05. . .	Administração local:	
	08.05.01. .	Continente	
	08.05.01.01.	Municípios	1,00
	<b>11. . . .</b>	<b>OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL:</b>	
	11.02. . .	Diversas:	
	11.02.99. .	Outras	1,00
<b>Total das Despesas de Capital</b>			<b>110.165,00</b>
<b>Total Geral</b>			<b>937.765,00</b>

***COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
DO CÁVADO***

21  
AF  
Gij  
~~AF~~  
G  
i  
AF

***ANEXOS***

***EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2016  
QUADRIÉNIO 2016 - 2019***

**MAPA 1 - TRANSFERÊNCIAS CORRENTES POR MUNICÍPIO RELATIVAS A 2016**  
**Calculados com base nos valores da proposta de OE de 2016**

(Unidade: 1 Euro)

MUNICÍPIOS ASSOCIADOS	PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NOS IMPOSTOS DO ESTADO Lei OE 2015 MAPA XIX	Contribuições Correntes						Contribuições Correntes							
		2016 0,20%	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
	(1)														
C.M. de AMARES	5.507.756 €	7,3%	11.016 €	10.358 €	10.655 €	10.655 €	10.655 €	10.655 €	10.655 €	10.655 €	10.655 €	10.655 €	10.655 €	10.655 €	12.266 €
C.M. de BARCELOS	24.224.196 €	32,0%	48.448 €	45.055 €	46.344 €	46.344 €	46.344 €	46.344 €	46.344 €	46.344 €	46.344 €	46.344 €	46.344 €	46.344 €	53.348 €
C.M. de BRAGA	21.412.305 €	28,3%	42.825 €	40.299 €	41.455 €	41.455 €	41.455 €	41.455 €	41.455 €	41.455 €	41.455 €	41.455 €	41.455 €	41.455 €	47.720 €
C.M. de ESPOSENDE	6.513.919 €	8,6%	13.028 €	12.070 €	12.416 €	12.416 €	12.416 €	12.416 €	12.416 €	12.416 €	12.416 €	12.416 €	12.416 €	12.416 €	14.292 €
C.M. de TERRAS DE BOURO	5.508.578 €	7,3%	11.017 €	10.456 €	10.834 €	10.834 €	10.834 €	10.834 €	10.834 €	10.834 €	10.834 €	10.834 €	10.834 €	10.834 €	12.388 €
C.M. de VILA VERDE	12.534.836 €	16,6%	25.070 €	23.448 €	24.119 €	24.119 €	24.119 €	24.119 €	24.119 €	24.119 €	24.119 €	24.119 €	24.119 €	24.119 €	27.764 €
	<b>75.701.590 €</b>	<b>100,0%</b>	<b>151.404 €</b>	<b>141.686 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>145.823 €</b>	<b>167.778 €</b>

(1) Somatório do FEF corrente + FSM+IRS presente no mapa XIX da Lei de OE de 2015

Representa uma variação face aos anos anteriores de:

0,00%    6,86%    3,83%    3,83%    -1,32%    -9,76%

**MAPA 2 - TRANSFERÊNCIAS POR MUNICÍPIO  
RELATIVAS AOS PROJECTOS PROMOVIDOS PELA CIM CÁVADO**

(Unidade: 1 Euro)

MUNICÍPIOS ASSOCIADOS	Praias Fluviais
C.M. de AMARES	(4) 5.443 €
C.M. de BARCELOS	(1) 5.517 €
C.M. de BRAGA	(2) 4.320 €
C.M. de ESPOSENDE	0 €
C.M. de TERRAS DE BOURO	0 €
C.M. de VILA VERDE	(3) 4.573 €
<b>TOTAIS:</b>	<b>19.853 €</b>

(1) Projecto da praia do Mariz

(2) Projecto da praia de Navarra e Crespos

(3) Projecto da praia do Falal

(4) Projecto da praia do Ombra

## MAPA de PESSOAL 2016

Cargo/Carreira/Categoria	Área de Formação Académica e/ou Profissional	Postos de Trabalho Existentes	Postos de trabalho propostos	Total	Observações
Chefe de divisão administrativa e financeira		1 a)		1	
Cargo de direção intermédia de 3º grau			3 a)	3	
Técnico Superior/Técnico Superior	Economia	1 b)		8	
	Engenharia Geográfica	1 b)			
	Administração Pública	1 b)			
	Arquitectura	1 b)			
	Geografia	2 b)*			
	Comunicação Social	1 b)			
Assistente Técnico/Assistente Técnico	Serviço Social		1 b)	1	
Assistente Operacional/Assistente Operacional				2	

**LEGENDA:**

- a) Comissão Serviço em regime de substituição
- b) Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado
- \* Um dos quais ocupado em mobilidade interna na CIM Cávado



## As Grandes Opções do Plano e Orçamento

### ENCERRAMENTO

As Grandes Opções do Plano e Orçamento, bem como os restantes documentos anexos, que antecedem, devidamente numerados e rubricados num total de 49 páginas, foram aprovados na reunião do Conselho Intermunicipal da CIM Cávado, que se realizou a 26 de outubro de 2015

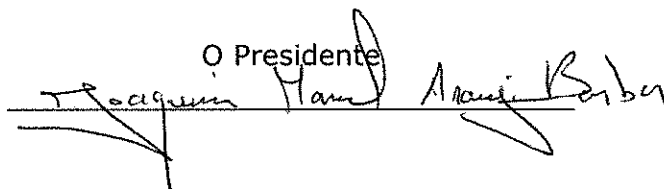
O Presidente do Conselho Executivo

  
\_\_\_\_\_  
(Ricardo Bruno Antunes Machado Rio)

### APROVAÇÃO PELA ASSEMBLEIA

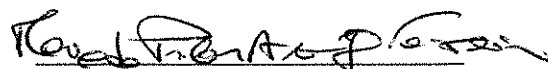
As Grandes Opções do Plano e Orçamento, bem como restantes documentos anexos, que antecedem, devidamente numerados e rubricados num total de \_\_\_\_\_ páginas, foram aprovados na reunião da Assembleia Intermunicipal da CIM Cávado, que se realizou a 25 de novembro de 2015 tendo as suas folhas e anexos sido rubricados pela mesa, que abaixo assinam.

O Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Joaquim Manoel Araújo Barba

Vice-Presidente

O Secretário

  
\_\_\_\_\_